

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO EM ARQUIVOS

Roberta Bisognin

**PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO CENTRO DE PESQUISAS
GENEALÓGICAS DE NOVA PALMA - RS: DIGITALIZANDO E
DIFUNDINDO O ACERVO DE FAMÍLIAS COMO UM PLANO PILOTO**

Restinga Seca, RS, Brasil
2017

Roberta Bisognin

**PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO CENTRO DE PESQUISAS
GENEALÓGICAS DE NOVA PALMA - RS: DIGITALIZANDO E DIFUNDINDO O
ACERVO DE FAMÍLIAS COMO UM PLANO PILOTO**

Trabalho de conclusão apresentado ao
Curso de Especialização em Gestão em
Arquivos (EaD), da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM, RS) como requisito
parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão em Arquivos.

Orientadora: Sonia Elisabete Constante

Restinga Seca, RS, Brasil
2017

Roberta Bisognin

**PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO CENTRO DE PESQUISAS
GENEALÓGICAS DE NOVA PALMA - RS: DIGITALIZANDO E DIFUNDINDO O
ACERVO DE FAMÍLIAS COMO UM PLANO PILOTO**

Trabalho de conclusão apresentado ao
Curso de Especialização em Gestão em
Arquivos (EaD), da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM, RS) como requisito
parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão em Arquivos.

Aprovado em 23 de setembro de 2017:

Sonia Elisabete Constante, Ms (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Jorge Alberto Soares Cruz, Ms (UFSM)

Maria Alcione Munhoz, Dr (UFSM)

Restinga Seca, RS
2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar e acima de tudo a **Deus**, pelas oportunidades que oferecidas e pela luz que irradiou o meu caminho para a concretização de mais um desafio.

Aos meus pais **Roseli** e **Roberto**, ao meu irmão **Regis** e ao meu noivo **Vandré**, por todo amor verdadeiro e apoio em todos os momentos, onde sempre acreditaram na minha capacidade e que não mediram esforços para contribuir com mais esta etapa conquistada.

A professora **Sônia Elisabete Constante**, pela sua dedicação, esforço incansável nos momentos de estudo, pelo incentivo e apoio na vida acadêmica e profissional.

Ao **Centro de Pesquisas Genealógicas e funcionários**, onde foi realizado o trabalho acadêmico, por contribuírem de uma forma ou de outra pela conquista desse título.

Enfim a todos àqueles que fazem parte da minha vida e que são essenciais para eu ser, a cada dia nessa longa jornada, um ser humano melhor.

A vocês, meu muito obrigado!

RESUMO

PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO CENTRO DE PESQUISAS GENEALÓGICAS DE NOVA PALMA - RS: DIGITALIZANDO E DIFUNDINDO O ACERVO DE FAMÍLIAS COMO UM PLANO PILOTO

AUTORA: Roberta Bisognin

ORIENTADORA: Prof^o Ms. Sônia Elisabete Constante

Data e local da defesa: Santa Maria, 23 de setembro de 2017.

Esta pesquisa tem como tema a preservação e difusão dos documentos dos imigrantes que chegaram por volta de 1878 na Quarta Colônia, com estimado valor histórico, por comprovar e relatar dados de pessoas que viveram e contribuíram com o crescimento da região. A pergunta que motiva este estudo é se a digitalização irá viabilizar a continuidade de um programa de preservação para o Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG), como ferramenta auxiliar no acesso e difusão do acervo das famílias. O objetivo geral deste estudo é examinar a receptividade das ações de conservação, acesso e difusão no acervo das famílias pioneiras de Nova Palma, a partir do emprego da reformatação, como um plano piloto para o Programa de Preservação do CPG de Nova Palma. Diante disso, está sendo proposta a criação de um programa de preservação, iniciando com um projeto piloto para a conservação dos documentos de famílias italianas, a fim de adotar procedimentos adequados para a conservação preventiva e, posterior difusão da memória das famílias. Pelas suas características, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, já que visa descrever a opinião de um público alvo, no caso dos pesquisadores e usuários do CPG de Nova Palma, empregando técnicas padronizadas para coleta de dados, cuja abordagem é qualitativa. Sendo assim, optou-se por empregar a ferramenta de digitalização nos documentos considerados como patrimônio documental, visando a sua conservação e acesso. A ferramenta deverá servir também para a difusão dos documentos produzidos e recebidos pelas primeiras famílias de imigrantes que chegaram em Nova Palma.

Palavras-chaves: Patrimônio Documental. Memória. Preservação. Digitalização. Centro de Pesquisas Genealógicas.

ABSTRACT

PRESERVATION PROGRAM OF THE GENEALOGICAL RESEARCH CENTER OF NOVA PALMA - RS: DIGITALIZING AND DIFFUSING THE FAMILY ACQUIS AS A PILOT PLAN

AUTHOR: Roberta Bisognin

ADVISOR: Prof. Ms. Sônia Elisabete Constante

Local and Date: Santa Maria, September 23, 2017.

This research has as its theme the preservation and diffusion of the documents of immigrants who migrated around 1878 in the Fourth Italian Immigration Colony, in Brazil, with important historical value, to prove and report data of people who lived and contributed to the region growth. The questioning which motivates this study is whether the digitization will enable to continuing a preservation program for the Genealogical Research Center (GRC), as an auxiliary tool in accessing and disseminating of the families collection. The general objective of this study is to analyze the receptivity of conservation actions, access and diffusion in the collection of the pioneer families of Nova Palma from the reformatting use as a pilot plan for the GRC Preservation Program of Nova Palma. Besides that, the creation of a preservation program has been proposed, starting with a pilot project for the preservation of the documents of Italian families, in order to adopt adequate procedures for the preventive conservation and later diffusion of the families' memory. Based on its characteristics, the present paper is a descriptive research, since it intent to describe the opinion of a target public, concerning to the researchers and users of GRC of Nova Palma, applying standard techniques for data collection, which the approach is qualitative. Thus, it was decided to use the digitization tool in documents considered as documentary heritage, aiming at its conservation and access. The tool should also serve to disseminate the documents produced and received by the former families of immigrants who migrated for Nova Palma.

Keywords: Documentary Heritage. Memory. Preservation. Digitization. Genealogical Research Center.

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A - Casamento de Pietro Marin com Marianna Boscarol	80
---	----

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A: LISTAGEM DO ACERVO DE FAMÍLIA	63
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS.....	77

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fachada do CPG.	34
Figura 2 - Cronologias: relatos diários.....	35
Figura 3 - Cronologias: ordem cronológica.....	36
Figura 4 - Genealogias.	36
Figura 5 - Sala da Biblioteca.	37
Figura 6 - Acervo Audiovisual.....	38
Figura 7 - Acervo Caixas de família.	38
Figura 8 - Caixas de família: documentos.	39
Figura 9 - Higienização dos documentos	42
Figura 10 - Digitalização dos documentos.	43
Figura 11 - Salvamento das imagens capturadas.	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Frequência de uso.....	45
Quadro 2 - Objetivo da consulta.....	46
Quadro 3 - Cuidado ao manusear a documentação.....	46
Quadro 4 - Materiais utilizados durante a coleta de informações.....	47
Quadro 5 - Equipamentos utilizados para coleta de informações	47
Quadro 6 - Disponibilização do acervo de família digitalizado	48
Quadro 7 - A contribuição da digitalização para a preservação documental.....	49
Quadro 8 - Digitalização de todo o acervo do CPG.....	50
Quadro 9 - Criação de página na web.....	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Apresentação do Tema e Formulação do Alvo do Estudo	14
1.2 Objetivos do estudo	15
1.2.1 Objetivo geral	15
1.2.2 Objetivos específicos.....	15
1.3 Justificativa.....	15
2 REVISÃO DA LITERATURA	18
2.1 Imigração italiana	18
2.2 Arquivos e memória	19
2.3 Arquivo pessoal	20
2.4 Preservação	21
2.5 Conservação.....	23
2.6 Digitalização de documentos	26
3 METODOLOGIA	30
3.1 O Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma.....	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
4.1 As primeiras famílias que se instalaram em Nova Palma.....	40
4.2 Digitalização dos documentos das caixas de família	42
4.3 Digitalização do acervo de família: opinião dos pesquisadores e usuários	44
4.4 Programa de Preservação: uma proposta a ser implementada	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE A: LISTAGEM DO ACERVO DE FAMÍLIA	63
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS.....	77
ANEXO A- CASAMENTO DE PIETRO MARIN COM MARIANNA BOSCARIOL....	80

1 INTRODUÇÃO

Nova Palma, município localizado na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul (RS), é conhecida hoje nacionalmente e internacionalmente, pelo Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG), fundado em 1 de junho de 1984 pelo Padre Luiz Sponchiado, onde todos os documentos recolhidos estão abrigados na sede da Paróquia, disponível para consulta de qualquer cidadão.

O trabalho do padre tem reconhecimento atestado pelas distinções concedidas pela Presidência da República Brasileira, em 2000, com o título “Ordem de Mérito Cultural. Em 2004, recebeu o título “Cavaliere dell Ordine al Mérito della Repubblica Italiana” pelo governo italiano, entre outros reconhecimentos pelo seu trabalho com fontes históricas. Destacam-se, especialmente, os documentos que trazem informações registradas das primeiras ações das famílias italianas que imigraram para o RS, se estabelecendo nessa localidade, mais precisamente na Quarta Colônia.

Este espaço criado, em 1984, pelo Padre Luiz Sponchiado, conhecido como Luizinho, custodiando um acervo de diversidade gêneros documentais tais como: audiovisuais (fitas de áudio e vídeo); cronologias que possuem dados desde século XVI até o século XX pesquisados pelo Padre, além de ser uma espécie de diário, onde o mesmo contava fatos ocorridos no seu dia a dia, ou o que estava ocorrendo no mundo sobre política, imigração italiana, história do Brasil, entre outros; iconográficos (Figuras); e, textuais (certidões de nascimento, casamento e óbitos, passaportes, correspondências, recortes de jornais, relatos pessoais).

O acervo armazena, de modo geral, documentos a partir do ano de 1878 até os dias atuais, que permitem rememorar um pouco da vida de famílias de imigrantes italianos que ajudaram a fundar o município de Nova Palma, na Quarta Colônia. Neste acervo encontram-se relatos descritos pelo Padre, especialmente, através da denominada 'caixa de família', onde estão acondicionados os registros sobre determinada família. Os documentos permitem reconstruir fatos históricos da imigração italiana e seu legado e, conseqüentemente, dados sobre a descendência das famílias de imigrantes que se estabeleceram neste local. Em razão disso é muito consultado por pesquisadores e pessoas de outras nacionalidades,

especialmente, para a obtenção de título de cidadão italiano, e por permitir o conhecimento sobre ações de seus antepassados.

Sendo assim, o acervo desempenha um papel fundamental à população local, englobando toda a Quarta Colônia, por constituir uma vasta fonte de pesquisa para genealogistas, estudantes, pesquisadores e descendentes de imigrantes italianos.

Diante do interesse pelo valioso acervo armazenado no Centro de Pesquisas é de suma importância para a rememoração da memória das famílias e de suas vidas como imigrantes recomendar a criação de um programa de preservação, já que até o presente momento ainda não foi dado um tratamento adequado ao acervo. Merece, inicialmente, uma atenção maior os documentos acondicionados nas 'caixas de família', isto é, caixas de camisas utilizadas pelo Padre Luizinho para a organização de toda a documentação, mantida ainda hoje. Cada caixa possui uma etiqueta com a identificação do sobrenome da família.

Por isso, está sendo proposta a criação de um programa de preservação, iniciando com um projeto piloto para a conservação dos documentos de famílias italianas, a fim de adotar procedimentos adequados para a conservação preventiva e, posterior difusão da memória das famílias. Para tanto, deve-se adotar um procedimento de reformatação, seguindo as recomendações do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), que conseqüentemente facilitará a busca e acesso às informações. Neste estudo optou-se por empregar a ferramenta de digitalização nos documentos considerados como patrimônio documental, visando a sua conservação e acesso. A ferramenta deverá servir também para a difusão dos documentos produzidos e recebidos pelas primeiras famílias de imigrantes que chegaram em Nova Palma.

As ações de conservação sugeridas poderão, em um momento posterior, serem seguidas a partir da criação do programa de preservação da documentação, visando à ampliação e consulta a esse acervo, assim como viabilizar novos estudos, que tem como foco a ascendência e descendência italiana. Cada conhecimento poderá contribuir com a recuperação da memória dos indivíduos e de suas famílias da Quarta Colônia.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos. No primeiro capítulo, é delimitado o tema e o problema deste estudo, após os objetivos e a justificativa que fundamentam este trabalho que tem como propósito a criação de um programa de preservação no CPG, digitalizando e difundindo o acervo de famílias.

A fundamentação teórica, no segundo capítulo, descreve e define as teorias que norteiam a compreensão teórica da problemática. São apresentados conceitos e autores que falam sobre a imigração italiana, arquivos e memória, arquivo pessoal, digitalização de documentos, preservação e conservação, que permitem compreender o tema deste estudo.

O terceiro capítulo é descritos os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa. A contextualização do estudo, onde é relatado um pouco da história de Nova Palma e a criação do CPG. Já, o quarto capítulo apresenta os resultados finais desta pesquisa e, conseqüentemente, as considerações finais sobre a pesquisa, seguidas dos referenciais consultados na fundamentação deste estudo.

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E FORMULAÇÃO DO ALVO DO ESTUDO

Esta pesquisa tem como tema a preservação e difusão dos documentos dos imigrantes que chegaram por volta de 1878 na Quarta Colônia, com estimado valor histórico por comprovar e relatar dados de pessoas que vivenciaram e contribuíram com o crescimento da região.

Por ser uma documentação que é frequentemente consultada por seus descendentes e pesquisadores, inclusive de familiares residentes no exterior, percebeu-se que, em razão da falta de cuidados de conservação, certos documentos estão sendo danificados pelo manuseio incorreto dos pesquisadores. Somente a adoção estratégica de certas ações de conservação irá permitir a estabilização desta documentação, através da criação de um programa de preservação documental.

Atualmente, o acervo possui 600 metros lineares de documentos acondicionados em 1.000 caixas de família, inviabilizando a realização, em apenas um semestre, da adoção de medidas de conservação. Por isso o presente estudo visa o implemento de um plano piloto com a aplicação do emprego da digitalização, considerando inicialmente, a totalização de tratamento documental na documentação que está acondicionada nas caixas de famílias. Nesta pesquisa consideraram-se os primeiros imigrantes e suas respectivas famílias que chegaram à região e se estabeleceram em Nova Palma, RS.

A pergunta que motiva este estudo é: A digitalização irá viabilizar a continuidade de um programa de preservação para o Centro de Pesquisas Genealógicas, como ferramenta auxiliar no acesso e difusão do acervo das famílias?

1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO

A seguir são apresentados os objetivos que norteiam esta pesquisa.

1.2.1 Objetivo geral

Examinar a receptividade das ações de conservação, acesso e difusão no acervo das famílias pioneiras de Nova Palma, a partir do emprego da reformatação, como um plano piloto para o Programa de Preservação do Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma.

1.2.2 Objetivos específicos

- identificar as primeiras famílias que se instalaram em Nova Palma;
- realizar a digitalização dos documentos acondicionados nas caixas de família em conformidade com as normas do CONARQ;
- verificar a opinião dos pesquisadores e usuários em relação aos documentos após o emprego da ferramenta digitalização, através da aplicação de um questionário;
- propor diretrizes para um Programa de Preservação de Documentos para o Centro de Pesquisas Genealógicas.

1.3 JUSTIFICATIVA

O Centro de Pesquisas Genealógicas, desde a sua fundação, vem realizando um trabalho pioneiro na região da Quarta Colônia, tanto para os pesquisadores como para os usuários, membros de famílias italianas que vivem ou viveram nessa localidade. Esse Centro abriga relevantes informações da genealogia da maioria das

famílias de imigrantes residentes nessa região, num acervo composto por um conjunto de documentos que comprovam fatos que auxiliam na construção da história das famílias que colonizaram a Quarta Colônia de imigração italiana do Rio Grande do Sul.

Desde o ano de 1984, profissionais que tratam da informação passaram a realizar certas atividades direcionadas ao tratamento documental, como é o caso desta pesquisadora, que desde o ano de 2011 foi contratada como arquivista do CPG, para dar continuidade ao trabalho no arquivo. Dentre as atividades realizadas estão o tratamento e controle da documentação referente às famílias cadastradas no CPG, que é muito consultada em razão do processo de cidadania italiana. Realiza-se também, o cadastramento das famílias para fins de pesquisa, atualização de dados cronológicos, informatização do acervo do CPG e, também, o atendimento especializado aos pesquisadores e ao público em geral.

No entanto, apesar de alguns resultados positivos no controle e manutenção desse acervo, foi possível constatar, ainda, a falta de tratamento adequado, em especial com o acervo de famílias italianas. Por ser uma documentação importante, como fonte de pesquisa, da história da imigração italiana no RS, são manuseadas com maior frequência e, conseqüentemente, sofrem danos frequentes, especialmente, por já estarem mais fragilizados em razão da ação do tempo.

Primeiramente, por não existir até o momento definidas políticas de preservação e tampouco ações de conservação, aliado ao manuseio freqüente de usuários e pesquisadores, é iminente o tratamento documental no acervo das famílias, propondo-se aqui, o emprego da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).

Além disso, por ser o único arquivo da região com essas características históricas da imigração italiana, trazendo parte da memória das primeiras famílias que chegaram à região, são fontes primárias e secundárias de valor inestimável para os cidadãos, além de servirem de fonte de pesquisa aos historiadores.

Por isso, o emprego de ferramentas de TICs, como a digitalização, visa facilitar o acesso e, ao mesmo tempo, permitindo a aplicação de procedimentos de segurança para a preservação dos documentos, visto que os originais apresentam uma fragilidade do suporte papel. No futuro, o emprego dessa ferramenta poderá possibilitar também, a ampliação de mecanismos de acesso aos pesquisadores de modo *online*, a partir da continuação de novos estudos e aplicações. Através da

digitalização, pretende-se incrementar o processo de recuperação da memória familiar, e como consequência a preservação dessa documentação, sendo possível deste modo, proteger os documentos de ações indevidas de manuseio pelo usuário.

Diante disso, esta pesquisa auxiliará na agilização do acesso com a preocupação de manter a integridade e a autenticidade das informações, diante da seriedade e profissionalismo com que a equipe técnica trata a documentação, proporcionando assim, uma impressão positiva aos usuários e pesquisadores que se dirigirem ao CPG.

Com a viabilização da implantação de um programa de preservação, com a adoção de medidas para estabilizar ou amenizar a degradação do acervo, o tempo de vida dos documentos deverá ser maior e de qualidade de acesso às informações. Porém, para a implementação desse programa, salienta-se que deverão ser tomadas medidas em longo prazo, pois o acervo sempre precisa de cuidados contínuos.

Deste modo, não se pensa em esgotar, com este produto final, a possibilidade de realização de pesquisas, que podem ser oportunizadas em diversas áreas, como a do arquivo de famílias italianas, privilegiado neste estudo. Ao contrário, com o emprego da digitalização, como ferramenta auxiliar na difusão desse acervo, estimula-se pesquisadores e estudantes a materializarem novos estudos, comprovando sua importância para a comunidade e, por isto a necessidade de preservação do Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma, RS.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Para a plena compreensão da pesquisa proposta, este capítulo apresenta a revisão da literatura sobre alguns conceitos que fundamentam desenvolvimento desta.

2.1 IMIGRAÇÃO ITALIANA

A imigração italiana no Brasil se deu pelo fato da Itália estar enfrentando vários problemas políticos na metade do século XIX. A Igreja Católica estava diminuindo seu poder, a pobreza sendo preponderante, pois a indústria não absorvia a grande quantidade de mão de obra, que na maioria eram agricultores. A revolução industrial e o capitalismo estavam tomando forças.

Após a unificação entre o Norte e o Sul ocorrida em 1870, a Itália continuou sendo uma região marcada pela agricultura, mas com suas relações sociais tensas e com desenvolvimento econômico muito baixo, ocasionando miséria e fome. Os pequenos agricultores italianos não estavam mais conseguindo sustentar suas famílias e resolveram imigrar para a América buscando uma vida mais digna (SPONCHIADO, 1996).

Os que resolviam emigrar para o Brasil não tinham dinheiro, o que fazia com que eles vendessem suas propriedades, para que pudessem arrecadar um dinheiro. Com o valor arrecadado eles conseguiam cobrir os custos com a viagem, fazer a documentação necessária ao embarque, tudo à custa de agências de imigração e empresas de navegação. (AZEVEDO, 1982).

Conforme Pereira (2008, p. 40), a imigração era movida por dois motivos: os fatores expulsos da Itália e o fator atrativo do Brasil, em que “Os primeiros apontam para as condições econômicas, perseguições políticas, religiosas ou por minorias étnicas e os segundos referem-se às políticas públicas voltadas a inserção em novas terras”. Todos estes fatores foram determinantes para o início do processo de imigração ao Brasil a partir de 1870 e que foi intensificado ao longo dos anos (HUTTER, 1987).

A imigração italiana para o Rio Grande do Sul ocorreu no final do século XIX. Em meados de 1875 começaram a chegar as primeiras famílias na região serrana

gaúcha e entre 1877 e 1878 na região central do Estado. A maioria dos italianos que chegaram ao Rio Grande do Sul era pobre, analfabeto, católico, camponês e falavam seu dialeto, correspondente à região de origem na Itália.

Outro fator importante da imigração é a autoridade familiar. Se o homem, pai de família fosse migrar, sua esposa e filhos deveriam acompanhá-lo. Os idosos também iriam junto com o filho pela herança ou pelas regras de responsabilidade. Assim, estando a família toda reunida, seria mais fácil de enfrentarem a nova realidade. Começaram a desbravar as matas, construir seus barracões (casas), iniciando uma nova vida, num “novo mundo”.

2.2 ARQUIVOS E MEMÓRIA

Existe uma interação muito grande entre arquivo e memória, ou seja, através da documentação encontrada nos arquivos, pública ou privada, existem registros que podem despertar toda lembrança a respeito da instituição, cidade, ou até mesmo pessoa, isto é, a memória.

Para Robert (1990, p.137, apud JARDIM, 1995, p.4):

Os arquivos constituem a memória de uma organização qualquer que seja a sociedade, uma coletividade, uma empresa ou uma instituição, com vista a harmonizar seu funcionamento e gerar seu futuro. Eles existem porque há necessidade de uma memória registrada.

Segundo Le Goff (1990, p. 423), a memória é a “propriedade de conservar certas informações, propriedade que se refere a um conjunto de funções psíquicas que permite ao indivíduo atualizar impressões ou informações passadas, ou reinterpretadas como passadas”.

Delgado (2006) define a memória como base construtora de identidade e solidificadora de consciência individual e coletiva. É elemento constitutivo do auto-reconhecimento como pessoa e/ou membro de uma comunidade pública, como uma nação, ou privada, como uma família.

Todo o acervo do CPG possui a tradição de manter viva a memória familiar, segundo Azevedo:

A tradição de manter a memória e mesmo o registro de ciclo vital dos membros da família (datas de nascimento, casamento, óbito; as mudanças de residência, títulos de passagens como batizado, crisma, primeira

comunhão, ordenação, votos religiosos) dá lugar a construção e, não raro publicação, de longas e detalhadas genealogias; esses registros parecem servir simultaneamente à memória social da família desde seus ascendentes na Itália, a solidariedade dos clãs, ao culto dos ancestrais, a observância das regras de casamento (com a endogamia étnica e cantonal, respeitados os tabus de incesto que desaconselham os casamentos consanguíneos); mas servem também para o reconhecimento dos direitos e linhas de sucessão na herança da terra (AZEVEDO, 1982, p. 281).

Sendo assim, memória preservada e registrada é que faz com que garante a uma sociedade construir valores, evoluir, entender e refletir seu passado para compreender relações e problemáticas futuras. Por isso é necessário a sua preservação e cuidado por parte dos governantes e também da população pois, como ressalta Lowenthal (1989 apud AMARAL; FERREIRA, 2004, p. 1), a memória tem como função:

[...] não é preservar o passado, mas adaptá-lo enriquecendo e manejando o presente”, não se constituindo, portanto, “em uma reflexão pronta do passado, mas reconstruções seletivas e ecléticas, baseadas em ações subseqüentes, percepções e códigos maleáveis, pelos quais nós delineamos, simbolizamos e classificamos o mundo.

Portanto, os documentos são peças instigadoras para acionar a memória, e responsáveis na identificação de indivíduos de diferentes culturas. Cabe ao poder público e a sociedade a preservação dessa documentação arquivística considerada como patrimônio cultural, a fim de assegurar a continuidade da história dos descendentes italianos e o resgate familiar.

2.3 ARQUIVO PESSOAL

As pessoas, de maneira geral, guardam seus documentos pessoais em casa de forma que sirvam de prova sobre ações e acontecimentos já vivenciados em suas vidas, que podem ser momentos pessoais, profissionais, religiosos, etc. Podem ser cartas, Figuras, lembranças religiosas (como a de primeira comunhão, batismo e crisma), recibos, diplomas, escritos do passado, enfim, tudo o que achar necessário preservar em seu arquivo pessoal. Assim, podem rememorar o que viveram.

O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC-FGV), considera que os arquivos pessoais são conjuntos documentais de origem privada, acumulados por pessoas físicas, se relacionando de alguma forma às atividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por essas pessoas, ao longo de suas de vidas.

O arquivo de família pode servir como fonte de pesquisa, por vários motivos apontado por Bellotto:

O arquivo pessoal (e de família) pode ser usado com documentação básica, como documentação alternativa, como documentação subsidiária ou como documentação paralela. O mesmo conjunto documental serve de uma forma ou de outra em relação à pesquisa proposta. Isso depende do tema, das hipóteses levantadas, da perspectiva da abordagem do próprio fio condutor que o documento evidencia ao historiador (pesquisador) e não o contrário (2006, p. 268).

Os arquivos pessoais estão ligados à vida de uma pessoa, suas atividades e sua obra, mas desde que apresente interesse para a pesquisa histórica, trazendo fatos sobre a vida cotidiana, social, religiosa, econômica e cultural (BELLOTTO, 2006).

Um arquivo pessoal tem uma documentação que deve ser preservada para o além da vida de um indivíduo, servindo de testemunho, como um conjunto orgânico. Pode assim, ser aberto para pesquisa pública, desde que, é claro, se a família permitir o acesso aos documentos. Em alguns casos, o conjunto de informações arquivísticas de determinado grupo de indivíduos pode contribuir com a história de determinada sociedade.

2.4 PRESERVAÇÃO

O profissional arquivista, responsável pela preservação da informação, deve se antecipar a possibilidade da deterioração da informação e prever a possibilidade de perda da informação. Por isso, ter documentos em boas condições de manuseio, seja para utilização de pesquisas históricas ou para a realização de trabalhos acadêmicos e escolares, é um compromisso que o responsável pela instituição deve ter para dar acesso de qualidade a seus usuários e frequentadores.

Para isso é imprescindível estabelecer uma política de preservação, para minimizar a deterioração ou destruições dos documentos de arquivos. Aguiar (2000, p. 156) explica que “Uma política implica, pois, na explicação de princípios sobre o desejável e factível realizar com a relação a uma determinada questão, em determinado tempo e com determinados recursos”.

As políticas de preservação propõem ações, cujo objetivo é manter a integridade dos acervos e garantir que estes tenham uma vida longa. Para que isso

ocorra, deve-se pensar numa administração, recursos financeiros, materiais e humanos.

Sendo assim, o trabalho em arquivos tem como finalidade preservar os documentos custodiados para torná-los acessíveis à consulta. Logo, seu território de atuação é o uso dos documentos com a sua preservação, salientando o critério de uma política de preservação de patrimônio, que Magalhães define e comenta:

Uma política de preservação de patrimônio pode ser definida de diversas maneiras. Antes de qualquer coisa é um conjunto de ações que visa salvar referências. Pensada dessa forma, qualquer política de preservação é estratégica, pois, salvando referências do desaparecimento, salva identidades. E quanto mais amplas e abrangentes sejam tais identidades, mais importante poderá ser considerada tal política (MAGALHAES, 2004, p.11).

Ter uma política de preservação de acervos é o ponto principal para que a instituição venha a ter a guarda de seus documentos em segurança a partir da adoção de medidas de conservação. Para Milevski são as inúmeras políticas propostas que irão contribuir para a preservação, que entende ser "[...] a aquisição, organização e distribuição de recursos a fim de que venham a impedir posterior deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seletivo grupo de materiais" (1997, p. 14).

Sendo assim, preservação envolve inúmeras políticas e ações que incluem a conservação, o acondicionamento, o armazenamento e a restauração de documentos. Por isto que a preservação é um conjunto de medidas de políticas de prevenção que contribuem para a integridade dos materiais. Ocupa-se diretamente do patrimônio cultural consistindo na conservação desses patrimônios em seus estados atuais. Por isso, devem ser impedidos quaisquer danos e destruição causados pelos fatores intrínsecos e extrínsecos à conservação.

Alguns autores trazem conceitos, que podem ser considerados mais completos, como o de Howes Robert:

Propõe cuidar de todos os assuntos relacionados ao combate a deterioração dos documentos. Compreende uma política global, desde dos aspectos administrativo e financeiro, até as investigações científica sobre a constituição dos materiais aos mais simples medidas de higienização. (DUARTE, ZENI. 2000, p. 34 apud HOWES ROBERT, 2003).

Quando Howes (2003) refere-se aos aspectos administrativos, aborda sobre uma orientação para das atividades de preservação do acervo. É um controle que vai desde o armazenamento até o acondicionamento, do manuseio ao transporte, culminando com a exposição, por exemplo. Ou seja, qualquer ato precisa de planejamento e coordenação.

Silva (2000) também entende a preservação como um conceito mais amplo, já que visa salvaguardar as condições físicas do suporte, desde que seja mantida a sua informação, com ações específicas. Ou seja, deve haver um controle ambiental, composto por técnicas preventivas que envolvam o manuseio, acondicionamento, transporte e exposição documental.

Quanto aos documentos históricos, os principais fatores responsáveis pelo desgaste dos mesmos, pela sua degradação na qual é disponibilizado para diferentes usuários como genealogistas, historiadores, estudantes ou outros leitores, são os fatores intrínsecos e extrínsecos. (LUCCAS, 1995) (FIGUEIREDO, 2005).

2.5 CONSERVAÇÃO

A poeira é um dos fatores que provoca sérios danos para a conservação de livros e documentos. Cada caso deve ser visto de maneira independente, pois esta depende das condições do documento. Há documentos que, dependendo de seu suporte ou mesmo de seu estado de conservação, podem ser acondicionados em envelopes, entre papéis ou em caixas-arquivo.

Segundo Cassares (2000) a conservação é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento).

Sendo assim, a conservação consiste em métodos técnico-científicos capazes de desacelerar o processo de deterioração instalado em suportes de informação, como na documentação.

Pode se dizer que conservação seriam “medicamentos e curativos” que são aplicados num acervo e, por conservação Sá entende que:

É o conjunto de intervenções diretas, realizadas na própria estrutura física do bem cultural, com a finalidade de tratamento, impedindo, retardando ou inibindo a ação nefasta ocasionada pela ausência de uma preservação. É

composta por tratamentos curativos, mecânicos e/ou químicos, tais como: higienização ou desinfestação de insetos ou microorganismos, seguidos ou não de pequenos reparos. (SÁ, 2001, p. 42)

Para o entendimento de higienização busca-se conceito de Bellotto e Camargo (1996, p. 42), afirmam que a “higienização corresponde, basicamente, à retirada da poeira e outros resíduos estranhos aos documentos, por meio de técnicas apropriadas, com vista à sua preservação. Essa ação torna-se, portanto diretamente ligada à conservação do documento”.

A higienização trata-se de uma ação que busca eliminar todas as sujidades que se encontram no documento e que podem ser prejudiciais ao seu uso ou acesso. Cassares (2000, p. 26) sugere que durante o processo de higienização dos documentos, se faça também “um levantamento de dados sobre suas condições de conservação, para efeitos de futuras intervenções.” Esse levantamento servirá como base para facilitar futuras intervenções que podem ser feitas no documento.

Os documentos de arquivo geralmente têm os seus suportes quebradiços, frágeis ou fragmentados. Por isso, que o armazenamento impróprio e o manuseio em excesso ou inadequado feito pelo profissional e/ou pelo usuário podem contribuir para a deterioração do documento. Portanto, estes documentos devem ser higienizados com bastante cuidado.

O acondicionamento dos documentos tem por objetivo principal a sua proteção, sendo importante não só para aqueles documentos que não se encontram em boas condições, como para os documentos já tratados e recuperados anteriormente. Portanto, o acondicionamento deve ser planejado com muito cuidado. Acondicionar não é exclusivamente empregar uma embalagem correta para cada documento, é sim, uma parte do processo de conservação dos acervos que auxiliam na preservação.

Certos documentos, principalmente aqueles de valor permanente, demandam um armazenamento criterioso desde a sua criação para garantir sua preservação em longo prazo, deve-se, portanto, ter um maior cuidado com os fatores intrínsecos, que estão relacionados com a composição dos materiais, tais como: tipos de colagem, tipo de fibras, resíduos químicos, partículas metálicas. E com os fatores extrínsecos, que são os danos causados pelos agentes físicos, químicos e biológicos.

Os agentes físicos englobam fatores relacionados à estrutura do prédio e sua ambientação. Dentre estes pode-se destacar, conforme a visão dos autores Luccas (1995) e Figueiredo (2005):

- **Iluminação:** a radiação ultravioleta (luz solar e lâmpadas fluorescentes) são prejudiciais ao papel, ocasionam no material desintegração da celulose do papel, que causa o desbotamento ou o escurecimento de alguns papéis.
- **Temperatura:** a temperatura ideal varia de 12°C e 18-22° C para salas de reserva e consulta. As variações climáticas ocasionadas por este fator causam danos como a deterioração química dos materiais, por isso indica-se manter as portas e janelas fechadas, evitando mudanças climáticas.
- **Umidade:** quando a umidade é menor de 40% o papel torna-se quebradiço. Quando a umidade é maior de 60% existe a proliferação de fungos. O índice ideal de umidade relativa do ar é de 45-55%. Para as **regiões secas** recomenda-se utilizar desumidificador e plantas aquáticas, não abrindo a janela em dias mais secos. Para as **regiões úmidas** recomenda-se: não abrir janelas dias chuvosos; não deixar guarda chuva molhado junto ao acervo; evitar plantas aquáticas; evitar infiltrações e goteiras; arejar o ambiente com auxílio de ventiladores.
- **Armazenamento:** deve-se dar preferência ao mobiliário de metal para materiais compostos por papel (livros, folhetos, periódicos, etc.); e mobiliário não eletromagnético para materiais compostos por meios eletromagnéticos, (CDROM's, disquetes, fitas de vídeo, fitas cassete, etc). Deve-se manter o lugar limpo e arejado para evitar a danificação dos materiais.
- **Poluição:** é composta por partículas de poeira, microorganismos, substâncias químicas, que se acumulam nos materiais causando manchas e danos. Recomenda-se manter as salas sempre limpas através da utilização de produtos sem aditivos nocivos aos materiais e utilizar filtros no ar condicionado.
- **Homem:** o homem danifica os materiais através de manuseio incorreto, acondicionamento inadequado. Existem sugestões simples, porém eficazes, para a prevenção desses danos, como programas de conscientização e treinamento, como o uso de cartazes, *folders*, marcadores de livro, etc.;
- **Sinistros:** incêndio, desastres são imprevisíveis, mas pode-se revisar as instalações elétricas, hidráulicas e evitar-se possíveis danos.

Os agentes biológicos são os fungos, bactérias e insetos que podem causar aos documentos um grave grau de degradação, como a perda de folhas ou até do próprio documento como todo, pela decomposição do material em razão da instalação de fungos ou bactérias, ou ainda a perda de pedaços que são ingeridos por certos insetos.

Para evitar a proliferação desses agentes como fungos, baratas, traças, piolho de livro, cupins, brocas, etc, deve-se cuidar da umidade, empregando equipamentos como o desumidificador, além de produtos como a sílica gel. É preciso cuidar dos lixos e ralos, utilizando produtos naturais como cânfora, louro, cravo e pimenta preta para afastar baratas e traças e, se necessário, inserir medidas de desinfestação ou dedetização em determinados períodos.

Sendo assim, preservar e conservar um documento envolve não apenas cuidar de sua estrutura física, mas principalmente de seu conteúdo e de seu valor como obra rara ou documento histórico.

2.6 DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

Hoje, com a expansão das TICs configura-se em uma nova sociedade que faz com que ocorra uma facilidade maior quanto ao acesso à informação. Diante disso, cada vez mais os oferecimentos de ferramentas digitais podem auxiliar na manutenção, utilização e divulgação dos acervos. Uma dessas ferramentas é a utilização das informações e imagens dos documentos originais através do processo de digitalização.

O uso da tecnologia digital é um recurso utilizado em arquivos, visando o armazenamento, a agilização, o acesso às informações e, também a preservação dos documentos, isto porque, essa documentação quando digitalizada recebe um novo formato, do analógico para o digital. Sendo assim, uma vez em meio digital, as informações podem ser facilmente armazenadas, mantidas, recuperadas e distribuídas, preservando os originais em razão da diminuição do manuseio.

Com a digitalização de documentos, que é uma das medidas utilizadas para proceder a reformatação de acervos, facilita a transposição dos dados informacionais de um determinado suporte para outro e, por isso que vem sendo empregado na área de Ciências Sociais Aplicada, especialmente com o intuito de

manter viva a memória de um povo através do acesso e divulgação, seja *in loco* e/ou *online*, dos arquivos para um público geral, a comunidade, e para os pesquisadores.

Porém para que ocorra a digitalização, visando a preservação dos documentos, devem ser seguidas as Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes que define a digitalização como:

[...] um processo de conversão dos documentos arquivísticos em formato digital, que consiste em unidades de dados binários, denominadas de bits – que são 0 (zero) e 1 (um), agrupadas em conjuntos de 8 bits (binarydigit) formando um byte, e com os quais os computadores criam, recebem, processam, transmitem e armazenam dados (CONARQ, 2010, p.5-6).

A digitalização visa facilitar o acesso aos documentos em outros formatos, permitindo a aplicação de procedimentos de segurança e, por isto é uma forma de conseguir a preservação do documento original, pois não serão mais manuseados, com a mesma frequência, os originais.

As Recomendações do CONARQ enfatizam os motivos do porquê da realização da digitalização de documentos salientando que a mesma permite:

Contribuir para o amplo acesso e disseminação dos documentos arquivísticos por meio da Tecnologia da Informação e Comunicação; Permitir o intercâmbio de acervos documentais e de seus instrumentos de pesquisa por meio de redes informatizadas; Promover a difusão e reprodução dos acervos arquivísticos não digitais, em formatos e apresentações diferenciados do formato digital; Incrementar a preservação e segurança dos documentos arquivísticos originais que estão em outros não digitais, por restringir seu manuseio (CONARQ, 2010, p.6).

A grande vantagem da digitalização é a facilidade de disponibilizar imagens e informações dos documentos, utilizando as tecnologias de bibliotecas digitais, poupando assim, o manuseio dos originais. Deste modo, é notável a relevância que a digitalização proporciona aos profissionais da área de Ciências Sociais Aplicadas, como mecanismo de divulgação do seu trabalho, principalmente na difusão de informações e materiais que representam e constituem o patrimônio cultural e documental de uma população, cidade, enfim de uma sociedade como um todo.

Para a operação técnica de captura da imagem digital, o CONARQ explica os procedimentos a serem seguidos recomendando que:

O processo de captura digital da imagem deverá ser realizado com o objetivo de garantir o máximo de fidelidade entre o representante digital gerado e o documento original, levando em consideração suas características físicas, estado de conservação e finalidade de uso do

representante digital. Recomenda-se a digitalização das capas, contracapas e envoltórios, bem como de páginas sem impressão (frente e verso) especialmente quando contiverem sinalização gráfica de numeração e outras informações (2010, p.7).

Mas, para a realização da técnica é necessário alguns instrumentos como *scanner* ou câmara digital, para capturar e converter a imagem, um computador, para processar e armazenar as informações, *softwares*, para a captura e a manipulação de texto e imagens, e um monitor para sua visualização. A vantagem do emprego de câmaras deve-se ao grande potencial para a digitalização de documentos confeccionados com papéis com formatos maiores, como o A1, onde num *scanner* de mesa não seria possível. Outra vantagem é a possibilidade de captar vários tipos de gênero documental, desde o mais usual, o textual, até a captação de imagens, como o iconográfico (CONARQ, 2010).

Quanto ao *software* deve-se ter pelo menos a funcionalidade de salvar os arquivos de imagens em formatos padrões, tais como TIFF, JPG, GIF, etc. No entanto, o computador deverá ter uma boa capacidade para o armazenamento com bastante memória RAM, além de um processador otimizado para a manipulação de imagens, que tenha capacidade de conexões USB, gravador de CD e DVD e monitor de alta qualidade. Além de tudo isso, deve ser pensado na preservação de documentos digitais, onde é necessária a adoção de ferramentas que protejam e garantam a sua manutenção contra a obsolescência de formatos.

Sendo assim, o ideal seria a criação e o uso de metadados, pois são eles que informam as partes importantes do objeto digital e indicam a sua localização. Esta preocupação de adotar medidas adequadas à preservação dos documentos é relatado por Arellano (2004) porque:

É fato que na era da informação digital se está dando muita ênfase à geração e/ou aquisição de material digital, em vez de manter a preservação e o acesso a longo prazo aos acervos eletrônicos existentes. O suporte físico da informação, o papel e a superfície metálica magnetizada se desintegram ou podem se tornar irre recuperáveis. Existem, ademais, os efeitos da temperatura, umidade, nível de poluição do ar e das ameaças biológicas; os danos provocados pelo uso indevido e o uso regular, as catástrofes naturais e a obsolescência tecnológica. A aplicação de estratégias de preservação para documentos digitais é uma prioridade, pois sem elas não existiria nenhuma garantia de acesso, confiabilidade e integridade dos documentos a longo prazo. (ARELLANO, 2004, p. 15)

Hoje um dos grandes desafios da nova era digital é garantir o uso e o acesso a longo prazo dos objetos digitais, de modo que a evolução e obsolescência

tecnológica ameaçam o acesso aos conteúdos digitais, assim como a autenticidade e integridade desses conteúdos, correndo o risco de não serem disponibilizados para as futuras gerações.

Os documentos digitais não sobrevivem sem uma estratégia constante de proteção aos seus mecanismos de armazenamento e visualização, uma vez que esses estão sujeitos a se tornarem indisponíveis devido à rápida obsolescência. Portanto, é necessário adotar políticas de preservação considerando todo o processo de reformatação, desde a formação de grupos de trabalho até etapas técnicas como, por exemplo, procedimentos de migração, onde deve haver a adoção de medidas que visam transpor os dados informacionais de um determinado suporte para outro (INNARELLI, 2008).

A digitalização de documentos históricos tem sido uma ferramenta tecnológica empregada em arquivos, museus e bibliotecas, por entenderem a relevância dos documentos para o desenvolvimento de uma sociedade, justamente por trazerem informações, desde econômicas e sociais, culturais, científicas, enfim permitem aos historiadores buscar dados concretos e verídicos de uma sociedade.

Ainda sobre a tecnologia, especificamente em arquivos, Andrade et. al., ressalta que:

A tecnologia digital permite aos Arquivos Públicos enfrentar o desafio entre conservação e acesso. Métodos, ferramentas e tecnologias avançadas no campo da digitalização, armazenamento, recuperação e apresentação de imagens e outros tipos de documentos históricos estão atualmente a disposição das instituições responsáveis pela preservação da memória.

Contudo, o resultado da digitalização, ou seja, a imagem digital, não substitui 'legalmente' a informação disponibilizada no suporte original, que é o documento propriamente dito. O que ocorre é que a imagem digital passa a ser uma nova forma de suporte de fácil acesso ao conteúdo informacional, facilitando atividades de pesquisa, além de ajudar na preservação dos materiais originais pela redução do seu manuseio. Sendo assim, é fundamental adotar políticas de preservação para o patrimônio documental, tanto dos documentos analógicos como dos digitais.

3 METODOLOGIA

O Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma possui um acúmulo de massa documental com característica histórica, onde possui o registro e documentos de mais de 50.000 mil famílias de imigrantes e de seus descendentes que vieram, na sua maioria, para a Região central do Estado do RS, a chamada Quarta Colônia. Mas, esse Centro possui um acervo em constante renovação e complementação.

Pelo seu potencial documental, seus acervos são consultados com frequência para interesses diversos, como a pesquisa, que é uma forma de aprendizagem. O benefício é para a pessoa que realiza a pesquisa e, ainda mais para a sociedade, em geral, onde é desenvolvido o estudo, a fim de gerar novos conhecimentos ou aprimorar algum conhecimento pré-existente. Gil (1999, p. 17), explica a pesquisa como um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Nesta pesquisa, busca-se o exame de ações de conservação, acesso e difusão no acervo das famílias de Nova Palma, a partir do emprego da digitalização, como um plano piloto para o Programa de Preservação do Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma. Pelas suas características, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, já que visa descrever a opinião de um público alvo, no caso dos pesquisadores e usuários do CPG de Nova Palma, empregando técnicas padronizadas para coleta de dados, cuja abordagem é qualitativa porque:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (SILVA, 2005, p. 20).

A base desta proposta foi o estudo documental, que está no núcleo de todo o processo. Segundo Gil (2002, p. 45) a pesquisa documental vale-se de “materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

Valendo-se do conhecimento, o referencial teórico utilizado nesta pesquisa foi realizado desde o segundo semestre de 2016 até final do primeiro semestre de 2017, de modo a ter sempre a atualização sobre questões relativas à Arquivologia e suas áreas afins.

Inicialmente, para a etapa de identificação das primeiras famílias que se instalaram em Nova Palma foi preciso conhecer a história do município e as ações dos primeiros imigrantes que vieram da província de Treviso e se estabeleceram em Nova Palma, em 1883. Após, foram selecionados as famílias e suas respectivas 'caixas de família', onde estão acondicionados os documentos. Nesta etapa foram selecionadas 2 famílias, sendo uma da família Antonello e três da Família Marin.

Na sequência foi realizado o processo de digitalização dos documentos das famílias Antonello e Marin. Primeiramente, foi realizado um estudo das normas do Conselho Nacional de Arquivos, intitulado Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes, que traz que:

[...] os requisitos contidos nesta recomendação visam garantir que um projeto de digitalização de documentos arquivísticos de valor permanente contemple a geração de representantes digitais com qualidade arquivística, fidelidade ao documento original e capacidade de interoperabilidade, evitando-se ao longo do tempo a necessidade de se refazer a digitalização, além de garantir a satisfação das necessidades de uso dos usuários finais (CONARQ 2010, p. 4).

Após o conhecimento e estudo das normas, foi realizada a etapa de procedimentos de conservação, como a higienização. Finalizado esta etapa, foi dada continuidade ao processo de digitalização, com a captura da imagem (registro) através de uma câmara fotográfica modelo Nikon D3200, tendo em vista o tamanho dos documentos, já que excedem a um escâner de mesa.

O processo de digitalização foi realizado nas instalações do Centro de Pesquisas para evitar o seu transporte e manuseio inadequado. Evitou-se também, a possibilidade de danos causados por questões ambientais, roubo ou extravio de documentos.

Após a captura da imagem, foi elaborada uma listagem, de forma resumida, com a identificação dos documentos existentes em cada caixa, para fins de controle, trazendo informações como: documentos originais; montagens realizadas pelo Padre Luizinho; textos manuscritos e escritos pelo próprio Padre; Figuras; cópias e impressos; correspondências recebidas e enviadas pelo CPG; e, diversos (Apêndice A).

A listagem de documentos, para a documentação da família Antonello, foi elaborada a partir de subsídios da Norma Brasileira de Descrição (NOBRADE), que recomenda 28 elementos de descrição, sendo que sete são considerados obrigatórios. Neste estudo, optou-se por utilizar os seguintes elementos prescritos que são: área de identificação (título); data(s); nome(s) do(s) produtor(es); e, dimensão e suporte. A adoção de alguns elementos deverá facilitar, em momento posterior, a implementação da descrição nesse acervo de família. O elemento biografia foi apresentado no capítulo 4.1 com um breve relato histórico das famílias Antonello e Marin.

Salienta-se, porém que, para a elaboração da listagem da família Marin, não foram utilizados todos os campos recomendados pela NOBRADE, devido ao pouco tempo para a realização deste trabalho. No entanto, foram listados todos os documentos que estão acondicionados nas 3 caixas dessa família.

Para conhecer o posicionamento dos pesquisadores e usuários sobre as ações que estão sendo desenvolvidas no CPG de Nova Palma, foi aplicado um questionário (Apêndice B), com perguntas abertas e fechadas, para a verificação da opinião dos mesmos sobre a viabilização do emprego da digitalização com relação ao tratamento arquivístico, com foco na conservação do acervo, no acesso e na difusão do acervo.

O questionário foi aplicado aos pesquisadores de diversas regiões do Brasil, em especial da Região Sul. Também foi enviado ao exterior, em razão do acervo ser composto por documentos produzidos e recebidos por famílias italianas. Sendo assim, foi endereçado aos usuários da cidade de Veduggio, província de Treviso, na Itália, que realizam ou já realizaram consulta pelo endereço eletrônico do CPG em alguns momentos.

Por se tratar de uma proposta de um programa de preservação, a ser implementada no CPG, com o emprego da ferramenta de digitalização, foi enviada uma mensagem trazendo informações sobre a pesquisa e, em anexo, o questionário e uma amostragem dos documentos já digitalizados. Também foi aplicado *in loco* aos pesquisadores e usuários que visitaram as dependências do CPG durante a etapa de aplicação do instrumento, ou seja, de maio a junho de 2017.

Por fim, foi elaborada uma proposta de diretrizes para o Programa de Preservação de Documentos do Centro de Pesquisas Genealógicas, com o intuito de manter e preservar o patrimônio documental, através de planos de conservação.

Para isso, determinaram-se regras básicas para a consulta e manuseio da documentação histórica.

3.1 O CENTRO DE PESQUISAS GENEALÓGICAS DE NOVA PALMA

O Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG) está localizado em Nova Palma, cidade pequena com cerca de 6.350 habitantes, localizada na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul. Possui, hoje, atividade econômica e o modo de vida associado ao meio rural. Culturalmente, é um povo que preserva suas raízes.

O povoamento de Nova Palma, de acordo com dados encontrados no Centro de Pesquisas Genealógicas, ocorreu em 1883, com predominância de colonização alemã e italiana. O nome inicial foi Soturno devido ao Rio Soturno e, posteriormente Barracão devido à barraca que abrigava os imigrantes que chegavam. Em 1907, o nome foi alterado para Nova Palma, devido ao grande número de palmas existentes no perímetro urbano. Depois da consulta plebiscitária, emancipou-se de Júlio de Castilhos através da Lei nº 3.933, de 29 de julho de 1960.

Segundo o livro “Jubileu de Nova Palma”, pode ser considerado o fundador de Nova Palma, como de vários Núcleos vizinhos, o Engenheiro Manuel José de Siqueira Couto, que demarcou os lotes 33, 34 e 35, que ficou conhecido como o Núcleo Soturno (depois Barracão e hoje Nova Palma).

Desde a sua fundação, a religiosidade ligada à Igreja Católica sempre foi fator marcante e uma característica que se reafirma até hoje. Um dos grandes nomes da emancipação e do desenvolvimento de Nova Palma foi o do Padre Luiz Sponchiado (1922 – 2010).

Padre Luizinho, como é conhecido pela população local, chegou em Nova Palma em 13 de fevereiro de 1954. Desde que chegou, iniciou seus projetos para a emancipação de Nova Palma, conseguindo o mesmo em 1959. Após a emancipação, ocorreu a primeira eleição municipal, onde foi eleito o Prefeito Maury Langone e seu vice Angelo Volcato. Além de participar da emancipação de Nova Palma, entre vários outros projetos. Mas, o principal projeto do Padre foi, sem dúvida, o CPG.

O Centro de Pesquisas Genealógicas, criado pelo Padre Luiz Sponchiado, foi inaugurado em 1º de junho de 1984. O Padre Luizinho começou suas pesquisas a

partir de sua família no ano de 1956, buscando suas origens. Pelo seu interesse, como pesquisador, deu continuidade na reunião de documentos de outras famílias de descendentes de italianos, residentes na Quarta Colônia, na Região Central do Rio Grande do Sul, assim como as genealogias de algumas das famílias.

Desde então, a partir do ano de 1974, o bispo Dom José Ivo Lorscheiter, deu a provisão para que o padre Luizinho começasse a coletar dados sobre os descendentes italianos nos registros encontrados nas paróquias, reunindo documentos de imigrantes italianos, sejam por meio de doação ou aquisição, desde o período em que viveram na Itália até a sua chegada e instalação na Quarta Colônia, no Brasil. A partir dessa reunião foi criado o acervo de famílias, incluindo a inclusão de documentos comprobatórios da nova geração de seus membros, isto é, descendentes que nasceram na Quarta Colônia.

Atualmente o CPG mantém um convênio com a Prefeitura Municipal de Nova Palma, Mitra Diocesana de Santa Maria e o Circolo Veneto di¹Nova Palma para a sua manutenção, repassando verba para o Circolo, onde o mesmo administra o CPG.

O CPG fica localizado na rua Raimundo Aléssio, número 320, no piso superior, conforme pode-se observar na Figura 1, local escolhido pelo Padre Luizinho. No piso inferior está localizada a casa Paroquial.

Figura 1 - Fachada do CPG.



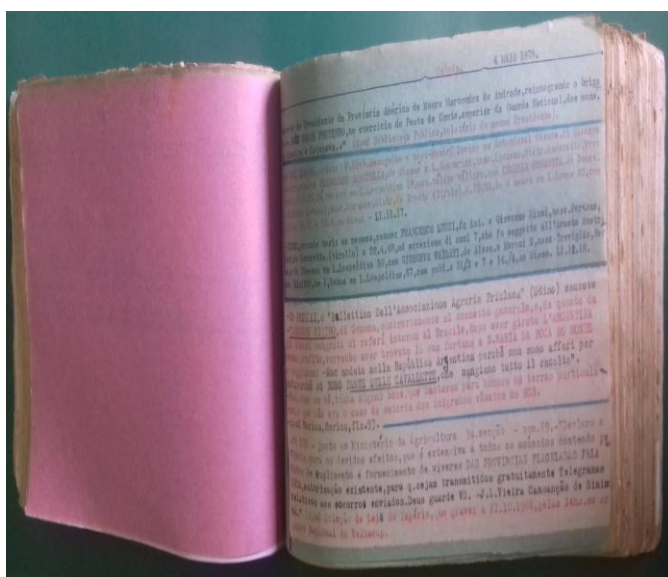
Fonte: Bisognin, R.

¹ É uma Associação Italiana Privada de Nova Palma - RS, fundada em 06 de julho de 1994, onde sua atividade principal são as Atividades de Associações de Defesa de Direitos Sociais, hoje o administrador do CPG é a presidente Neli Donato Pippi.

Atualmente o acervo conta com documentos e registros relevantes para a região. O acervo de famílias possui, hoje, aproximadamente, 1.700 famílias de imigrantes da região da Quarta Colônia, reunidos por sobrenome. O trabalho que vem sendo realizado no CPG é bastante minucioso, compreendendo desde o tratamento arquivístico da documentação denominada de cronologia, que é constituída por blocos de papel (rústicos) e datilografados (Figura 2) até a disponibilização dos materiais aos usuários e pesquisadores.

Dentre os materiais disponibilizados estão os blocos redigidos pelo Padre Luizinho, com relatos de fatos históricos mundiais, desde o século XVI até o século XXI.

Figura 2 - Cronologias: relatos diários.



Fonte: Bisognin, R.

A partir de 1870, os blocos estão armazenados em armários de madeiras e ordenados em ordem cronológica, destacando acontecimentos internacionais, nacionais, estaduais e, inclusive, com informações locais sobre as famílias pertencentes à Quarta Colônia.

Faz parte deste acervo também os registros diários e cotidianos da vida pessoal de Padre Luizinho, visualizado na Figura 3.

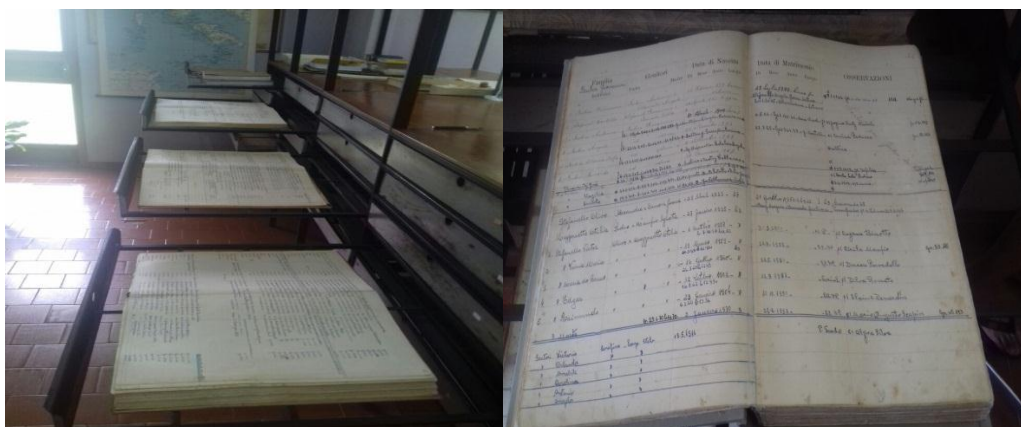
Figura 3 - Cronologias: ordem cronológica.



Fonte: Bisognin, R.

A documentação referente à genealogia, observado na Figura 4, é composta atualmente por 94 livros, trazendo registros dos dados das famílias. As informações estão registradas nos *Status animarum* ou anágrafes, que são livros das famílias italianas escritos pelos padres desde o início da colonização, em 1878. Nestes livros constam as seguintes informações: nomes dos imigrantes; sua descendência; sua proveniência; datas de emigração da Itália e de imigração no Brasil; datas e locais de nascimento; batismos; casamentos; óbitos; local de instalação nos lotes de colonização; e, outras observações feitas pelo Padre Luizinho, como a causa mortis, em alguns óbitos.

Figura 4 – Genealogias.



Fonte: Bisognin, R

A Biblioteca do CPG, visto na Figura 5, é composta de livros, revistas, jornais, monografias, dissertações e teses, os quais tratam sobre a imigração, bem como materiais de Igreja católica, além de livros sobre a história do Rio Grande do Sul, do Brasil e de história geral. Parte do material existente na Biblioteca foi adquirido pelo Padre Luizinho em sebos e, ainda, por doações. Entre essas publicações doadas, estão sendo custodiados pelo CPG livros de registros e atas das comunidades do interior de Nova Palma.

Figura 5 - Sala da Biblioteca.



Fonte: Bisognin, R.

O arquivo armazena também um acervo audiovisual, com fitas cassetes que trazem registros da história de vida de pessoas da região, incluindo leituras que o Padre Luizinho realizava dos documentos que pesquisava em arquivos, como o do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro e o Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Também existem vídeos disponíveis em VHS, já migrados para DVD, com imagens dos registros de festas, celebrações vinculadas à Igreja e de eventos que o Padre participava. O acervo audiovisual é visualizado na Figura 6.

Figura 6 - Acervo Audiovisual.



Fonte: Bisognin, R

Além de todo esse acervo, o CPG possui as denominadas documentações das 'caixas de família', visualizada na Figura 7, ou seja, caixas nas quais estão sendo acondicionados os documentos das famílias de imigrantes italianos da Quarta Colônia e, também para as demais localidades, com forte participação desses imigrantes.

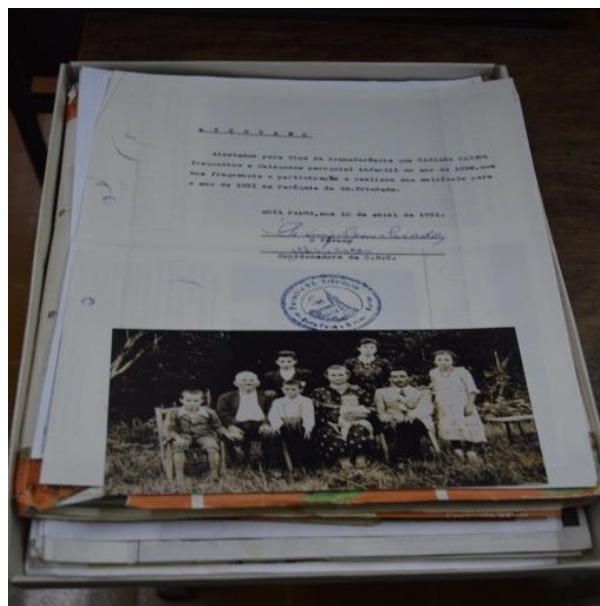
Figura 7 - Acervo Caixas de família.



Fonte: Bisognin, R.

Nessas 1.000 caixas estão acondicionados documentos tais como: correspondências, fotografias, passaportes de membros das famílias e caixas dos municípios da Quarta Colônia, além de outros documentos (como certidões), *folders*, entre outras informações sobre as comunidades locais (Figura 8).

Figura 8 - Caixas de família: documentos.



Fonte: Bisognin, R.

O seu valioso e variado acervo é composto por livros de genealogias, documentos como fotografias e escritos diários sobre fatos históricos, além de livros. Deste modo, o CPG de Nova Palma torna-se um centro documental que custodia e divulga o patrimônio documental dos imigrantes italianos que se estabeleceram na Quarta Colônia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toda e qualquer instituição arquivística deve ter como principal objetivo a disponibilização das informações produzidas a quem for de direito. Vive-se hoje na era da informação, por isso o arquivista de hoje, diante dos novos suportes documentais, precisa adquirir novos conhecimentos, competências, métodos e meio de produção, utilização e conservação física desses suportes.

A digitalização é uma ferramenta que está inserida nessa era de informatização, aplicada especialmente, no arquivo permanente das instituições arquivísticas. Visa em primeiro lugar à preservação dos documentos, garantindo-lhes maior sobrevida, desde que com controle sobre a manipulação dos originais.

Visando dar acesso e difundir o Centro de Pesquisas Genealógicas, a presente pesquisa traz como proposta de estudo um plano piloto do Programa de Preservação Documental a ser implantado no CPG de Nova Palma, RS.

4.1 AS PRIMEIRAS FAMÍLIAS QUE SE INSTALARAM EM NOVA PALMA

Inicialmente, para o andamento desta pesquisa, foi selecionado como objeto de estudo o acervo das famílias por ser muito consultado por usuários e pesquisadores, justificando o interesse pela adoção de medidas adequadas de preservação da documentação, como o emprego da ferramenta de digitalização, armazenada na chamada 'caixa de família'.

Como etapa inicial, foi estabelecida a separação por famílias, tendo em vista o número considerável de documentos já acumulados nas caixas e pelo seu contexto histórico para a região. Determinou-se então, a partir deste critério, priorizar os documentos das caixas da família Antonello (uma caixa) e Marin (três caixas), uma vez que ambas foram identificadas como as primeiras famílias que se estabeleceram em Nova Palma.

A documentação desse acervo de família era considerada importante para o Padre Luizinho, que foi reunida ao longo de sua jornada de pesquisa. O Padre entendia que, em algum momento, serviria para a comunidade, tanto como uma

forma de valorização do povo novapalmense, como para serviços prestados no CPG, que é o caso do auxílio na busca de documentos, para que os descendentes de italianos possam solicitar a cidadania italiana. Por isso, do seu interesse pelo conjunto documental das famílias, dando origem, na cidade de Nova Palma, ao único Centro de Pesquisas Genealógicas no Brasil.

Com relação à família deste estudo, apresenta-se a família Antonello e a família Marin, que foram os primeiros imigrantes que chegaram e se estabeleceram em Nova Palma.

Pietro Antonello² tinha 34 anos quando imigrou de Oderzo, província de Treviso. Com a proibição da imigração financiada, trouxe consigo somente a primogênita Carolina, deixando a sua esposa Regina Del Piccolo com três crianças menores na Itália, cuja pretensão era de se instalar primeiro, preparando um rancho e, somente depois buscar o resto de sua família. Mas, chegando ao Brasil, Pietro soube que sua esposa Regina havia falecido de tifo na Itália a 14 de fevereiro de 1884. Nas condições de que ele se encontrava, não havia tempo para desespero. Tendo já um rancho e com medo de perder seu passaporte, em razão da morte de sua esposa, Pietro casa com a viúva de Lorenzo Ragagnin, a Senhora Marianna Boscariol no dia 18 de outubro de 1886 (Anexo A). A família começou a se multiplicar.

Pietro, com a ajuda de sua família, plantou um parreiral onde produzia vinho. Construiu uma casa de alvenaria, com barro, que com o tempo foi aumentando a sua extensão predial. Faleceu em 24 de maio de 1918, aos 73 anos, em Nova Palma, em decorrência de hidropesia alcoólica.

Lorenzo Marin, proveniente de Fossalta Maggiori, província de Treviso, chegou sozinho no Brasil, aos 58 anos de idade. Na ocasião, deixou sua esposa Santa Carer e seu filho na Itália. Escolheu a colônia no Núcleo Soturno (Nova Palma) para se instalar. Mais tarde, aproximadamente 7 anos depois, trouxe a família da Itália, juntamente com seu sobrinho Antonio Marin.

Quando chegou ao local escolhido como moradia, abriu uma clareira e construiu um rancho. Passou a plantar abóbora, após conseguir sementes doadas por caboclos, salvando-se de morrer de fome. E, somente depois de instalado buscou seus familiares.

² Informações obtidas na documentação do acervo do CPG

Marin trabalhava como agricultor, porém quando sua família veio para o Brasil, o mesmo já estava com idade avançada, deixando assim, os afazeres do trabalho na terra para seu filho, e seu sobrinho. Lourenço Marin faleceu aos 82 anos, em 11 de janeiro de 1909, em Nova Palma, ocasionado por um infarto.

4.2 DIGITALIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS DAS CAIXAS DE FAMÍLIA

Após a seleção dos documentos acondicionados nas caixas a serem digitalizadas, foi estudado as Recomendações do CONARQ para Digitalização. Como parte inicial do processo de digitalização foi necessária realizar a higienização (Figura 9), na qual houve a retirada da poeira e outros resíduos danosos aos documentos, com o uso de luvas e trincha.

Figura 9 - Higienização dos documentos.



Fonte: Stefanello, L.

Finalizada a etapa de higienização dos documentos a serem digitalizados, utilizou-se uma câmara fotográfica modelo Nikon D3200, para fazer a captura da imagem, neste caso um documento fotográfico, conforme pode ser observado na Figura 10, realizado pela pesquisadora.

As fotografias foram armazenadas em dois cartões de memória, com capacidade de 16 MB. Foi utilizado o formato TIFF de imagens, que é recomendado pelo CONARQ, porém, fez com que o arquivo se tornasse muito grande, esgotando

rapidamente a capacidade dos cartões. Portanto, optou-se por transferir as imagens diretamente para o computador, antes de tirar novas fotografias (imagens).

Figura 10 - Digitalização dos documentos.



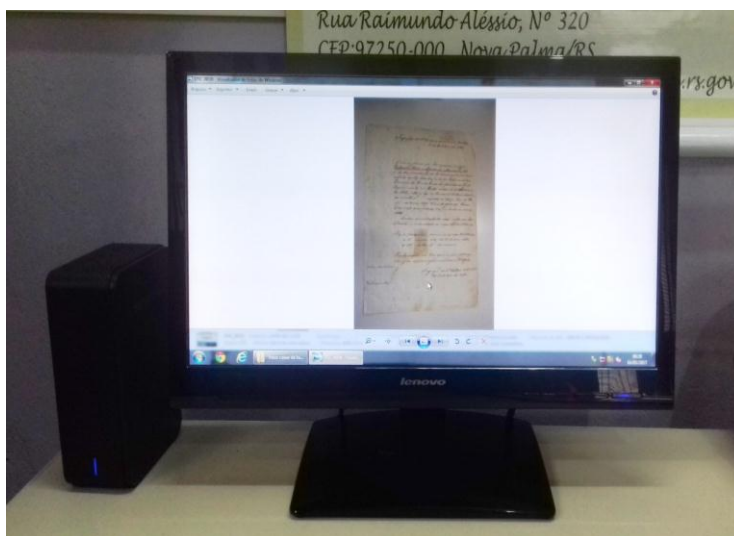
Fonte: Stefanello, L.

Realizada a etapa da captura de todas as imagens dos documentos acondicionadas nas caixas das famílias de Antonello e de Marin, foi iniciada a etapa de tratamento arquivístico.

Conforme o CONARQ (2010, p. 22) no “armazenamento de representantes digitais de acervos de grandes dimensões e que envolvam grande quantidade de dados e, portanto maiores dimensões de volume em *bytes* recomenda-se preferencialmente a utilização de memórias”. Por isso, optou-se por capturar as imagens e transferi-las para um computador, com conexões do tipo USB, gravador de CD e DVD, monitor de alta qualidade, com tela acima de 17 polegadas, alta resolução, alta velocidade, sem tremulações e com suporte para vídeo RAM. Tais recursos possibilitam a produção de imagens representativas do original digitalizado.

E, para fins de segurança da informação, as imagens foram salvas no computador, apresentado na Figura 11, em um HD externo e também em DVD, para evitar riscos com sinistros.

Figura 11 - Salvamento das imagens capturadas.



Fonte: Bisognin, R.

O emprego de recursos tecnológicos no CPG visa o amplo acesso e disseminação dos documentos arquivísticos, promovendo a difusão e a reprodução do acervo, em configurações e apresentações diferenciadas do formato original. Tendo como resultado, a preservação e a segurança dos documentos originais que estão em outros suportes não digitais, principalmente por restringir o seu manuseio.

4.3 DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO DE FAMÍLIA: OPINIÃO DOS PESQUISADORES E USUÁRIOS

O Centro de Pesquisas Genealógicas tem como público os indivíduos da comunidade novapalmense, os descendentes italianos, além de pesquisadores de diversos locais, acadêmicos e genealogistas, que atualmente realizam pesquisas nos documentos *in loco*.

A finalidade da consulta deve-se por razões distintas, seja para fins acadêmicos, para tentar fazer a dupla cidadania, para conhecimento dos antepassados, entre outros. E, como o GPG ainda não estava trabalhando com ferramentas de TICs, ainda é obrigatório à visita no prédio do CPG, em Nova Palma, para realizar a consulta aos documentos.

Diante deste contexto, foi necessário verificar a opinião dos pesquisadores e dos usuários quanto à viabilização do emprego da ferramenta de digitalização, em

questões quanto ao acesso, a difusão e a preservação dos documentos. Para tanto, foi aplicado um total de 20 questionários, dividido em três tópicos.

O primeiro é referente aos dados pessoal tais como: gênero, idade, nacionalidade, município e formação acadêmica. E, como perfil do pesquisador/usuário, verificou-se que, a maioria, apresenta idade entre os 25 anos até os 70, de nacionalidade brasileira, mas com descendência italiana.

A maioria dos pesquisadores e usuários são de outras regiões situadas fora do Rio Grande do Sul, como Mato Grosso do Sul, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. Mas, dois respondentes informaram ser da província de Verona e Treviso da Itália.

Como motivo da realização de pesquisas no CPG, foi citado o interesse pela confirmação da região da Itália em que os seus antepassados vieram antes de chegarem ao Brasil, incluindo os locais por onde passaram quando do estabelecimento na Quarta Colônia. Tais informações são necessárias na busca da documentação para conseguir fazer a dupla cidadania italiana.

No segundo tópico, conservação do acervo, foi possível confirmar a frequência de uso, com a consulta aos documentos pelos pesquisadores e usuários. Observou-se que a maioria dos pesquisadores, exceto o pesquisador S, conforme visualizado no Quadro 1, tiveram a sua frequência como rara.

Quadro 1 - Frequência de uso

Frequência de uso	II – CONSERVAÇÃO DO ACERVO																			
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
Diária																				
Frequente																				
Eventual																		X		
Rara	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X

Fonte: Bisognin, R.

Quanto ao objetivo da consulta, constatou-se que a maioria dos pesquisadores tinha como propósito a realização de pesquisa para conseguir cidadania italiana. Como exceção, apenas o pesquisador E, como foco na pesquisa acadêmica, observado no Quadro 2. Já os pesquisadores A, B, J, M, P e S,

utilizaram o CPG para fins de conhecimento dos seus antepassados para a elaboração da árvore genealógica da família.

Quadro 2 - Objetivo da consulta

Objetivo da consulta	II – CONSERVAÇÃO DO ACERVO																			
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
cidadania italiana			X	X		X	X	X	X		X		X	X	X		X		X	X
pesquisa acadêmica					X															
pesquisa científica																				
pesquisa para outros fins	X	X								X		X				X		X		

Fonte: Bisognin, R.

Quando questionado aos respondentes se possuíam algum cuidado ao manusear a documentação, durante a realização de uma pesquisa, dos 20 somente 4 afirmaram positivamente, ou seja, adotam algum cuidado a fim de não danificar os documentos. Já o pesquisador B e L, apontaram não ter nenhum zelo ao manusear a documentação, enquanto os demais desconhecem a necessidade de atenção na etapa do manuseio. O Quadro 3 apresenta o resultado, que parece ser preocupante.

Quadro 3 - Cuidado ao manusear a documentação

Cuidado ao manusear os documentos	II – CONSERVAÇÃO DO ACERVO																			
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
Sim					X					X									X	X
Desconheço	X		X	X		X	X	X	X			X	X	X	X	X	X	X		
Não		X									X									

Fonte: Bisognin, R.

Quanto ao material utilizado para a coleta das informações, 50% dos pesquisadores informou não utilizar nenhum material, já o pesquisador F e H responderam utilizar o computador durante as suas pesquisas, já os demais utilizam lápis ou caneta, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 - Materiais utilizados durante a coleta de informações

Materiais utilizados durante a coleta de informações	II – CONSERVAÇÃO DO ACERVO																			
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
Lápis					X					X	X									
Caneta												X	X					X	X	X
Nenhum	X	X	X	X			X		X					X	X	X	X			
outro(s)						X		X												

Fonte: Bisognin, R.

Quanto ao(s) equipamento(s) utilizado(s) durante a coleta de informações, 55% informaram utilizar o celular, por considerarem um objeto indispensável no dia a dia das pessoas. Enquanto os demais respondentes, 45%, apontaram não utilizar nenhum equipamento como pode ser observado no Quadro 5.

Quadro 5 - Equipamentos utilizados para coleta de informações

Equipamento utilizado na coleta de informação	II – CONSERVAÇÃO DO ACERVO																			
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
Celular	X		X		X			X		X	X	X	X	X				X	X	X
Máquina fotográfica																				
Nenhum		X		X		X	X		X					X	X	X				
outro(s)																				

Fonte: Bisognin, R.

No t3pico tr3s, quanto ao acesso e difus3o ao acervo, foi solicitada a opini3o sobre a disponibiliza3o do acervo das fam3lias, empregando a ferramenta da digitaliza3o de documentos, isto 3, se tal procedimento facilitaria a realiza3o de sua pesquisa. Como resultado, 100% dos respondentes afirmaram que sim, ou seja, facilitaria a realiza3o de sua pesquisa (Quadro 6).

Quadro 6 - Disponibiliza3o do acervo de fam3lia digitalizado

III – ACESSO E DIFUS3O AO ACERVO																				
Digitaliza3o do acervo de fam3lia	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
N3o																				
N3o sei responder																				

Fonte: Bisognin, R.

A maioria dos respondentes justificou o interesse pela digitaliza3o em raz3o de morarem longe e, por isso, alguns salientaram que o seu emprego dever3 facilitar a consulta aos documentos, j3 que n3o ser3 preciso se deslocar at3 o CPG. Apresentam-se tamb3m as contribu3o3es dos respondentes D, G e F.

O pesquisador D justificou em virtude da perda de informa3o afirmando que “visto que a utiliza3o e armazenamento s3o mais f3ceis, e tendo em vista que papel deteriora e informa3o3es s3o perdidas, caso que ocorreu com registros de meu bisav3 na minha fam3lia”.

O respondente G entende que “o emprego de digitaliza3o 3 fundamental n3o s3 para facilitar as buscas como tamb3m para garantir a integridade das informa3o3es contidas”.

E, para o respondente F, tem a ideia de que:

Facilitaria muito, pois a indexa3o na internet permitiria encontrar os dados pelos mecanismos de busca (Google, Bing ou Yahoo). Al3m disso seria poss3vel consultar o documento imediatamente, as imagens seriam mantidas indefinidamente, preservando os documentos originais do manuseio.

Diante disso, pode-se notar que a maioria dos respondentes, sejam eles usuários ou pesquisadores, acharam que o emprego da ferramenta digitalização irá facilitar o acesso aos documentos, podendo ser disponibilizados *online*, que viabiliza a consulta rápida aos documentos. Percebeu-se que o usuário, que frequenta o CPG, é uma pessoa que necessita de informações para realizar a sua consulta, mas que em razão das suas atividades diárias pontuaram como importante a adoção de novas ferramentas tecnológicas para agilizar e ter acesso aos documentos.

Já os pesquisadores são os que estudam sobre a história local ou genealogias, geralmente estudantes que buscam informações para a realização de trabalhos solicitados por professores, além de cidadãos comuns que realizam pesquisas de caráter administrativo ou consultas esporádicas.

Quando perguntado se a digitalização pode ser considerada uma ferramenta que contribui para a preservação documental, apresentado no Quadro 7, todos os respondentes compreenderam que sim. E, a maioria justificou que, tendo em vista que não haveria mais o manuseamento no original, é possível evitar danos causados pelo mesmo.

Quadro 7 - A contribuição da digitalização para a preservação documental

III – ACESSO E DIFUSÃO AO ACERVO																				
Digitalização e a preservação documental	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Não																				
Não sei responder																				

Fonte: Bisognin, R.

O respondente F, em sua resposta, como contribuição afirmou que “Os documentos originais ficariam guardados como repositório. Mas com a diminuição do manuseio, penso que ficarão preservados. Sua consulta se daria para fins históricos, enquanto as pesquisas poderiam ser feitas pelo meio digital”.

Percebeu-se então, uma preocupação do pesquisador/usuário em relação à perda de informação, ou seja, o receio de que o documento possa se deteriorar em razão do manuseio equivocado.

Ainda sobre o acesso, quando questionado se consideram oportuno a digitalização de todo o acervo do CPG, todos os respondentes, 100%, entendem que sim, visto no Quadro 8. Como justificativa, a maioria pontuaram ser um modo correto na preservação dos documentos e, também, de dar acesso facilitado.

Quadro 8 - Digitalização de todo o acervo do CPG

III – ACESSO E DIFUSÃO AO ACERVO																				
Digitalização do acervo do CPG	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Não																				
Não sei responder																				

Fonte: Bisognin, R.

Como contribuição ao estudo, apresenta-se a justificativa do pesquisador F dizendo que:

[...] atualmente, parece-me que a internet é a maior e mais acessível fonte de pesquisas sobre assuntos mais variados. A digitalização permitiria o acesso a muito mais pessoas, que não precisariam ir até o Centro de Pesquisas Genealógicas, salvo em casos específicos, em que a consulta com o documento físico fosse necessária.

Por fim, foi questionado aos respondentes se a criação de uma página Web pode ser considerada como um recurso tecnológico satisfatório para a difusão das ações do CPG e, se este recurso estimula os pesquisadores/ usuários na realização de suas pesquisas. Como resposta, 99% dos respondentes afirmaram que sim, sendo apenas uma resposta negativa, 1%, visualizado no Quadro 9.

Quadro 9 - Criação de página na web

III – ACESSO E DIFUSÃO AO ACERVO																				
Criação página na web do CPG	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Não																				X
Não sei responder																				

Fonte: Bisognin, R.

Como resposta negativa o respondente U justificou que “prejudicaria a pesquisa no local, pois é um arquivo muito interessante de se conhecer”. Ele acredita que disponibilizando o acervo *online*, não haverá mais pessoas indo até o CPG realizar pesquisas.

Já os demais respondentes, com a resposta afirmativa, justificaram que por meio de um recurso tecnológico o Centro poderá ficar mais conhecido, tendo em vista que informações acessíveis incentivam significativamente a busca das mesmas e o uso dos materiais.

O acervo é muito procurado por pesquisadores e usuários interessados na busca de suas origens familiares, tanto da comunidade local como do exterior, motivando a realização de pesquisas. E, talvez por isso o interesse pelo emprego de TICs para facilitar o acesso aos documentos.

Diante disso, o emprego da digitalização para auxiliar na preservação de documentos históricos, como é o caso do CPG, é de suma importância porque:

[...] têm contribuído para evitar a perda das informações contidas nestes documentos, que representam em grande parte a memória e patrimônio cultural, dado a importância que estes documentos têm no entendimento de fatos históricos da nossa sociedade. (VIEIRA, 2011, p.1)

A proposta da digitalização seria uma maneira vista pelos respondentes, resumidamente como: facilidade de acesso dos documentos; redução no tempo de espera para conseguir fazer uma análise documental; e, preservação do documento físico. Sendo assim, é preciso adotar medidas específicas visando à manutenção do

acervo com a implementação de um programa de preservação, como proposta deste trabalho piloto.

4.4 PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO: UMA PROPOSTA A SER IMPLEMENTADA

Um programa de preservação tem como objetivo propor diretrizes a fim de adotar medidas para a estabilização ou amenização dos processos de degradação do acervo, tendo como resultado o tempo de vida dos documentos e a qualidade de acesso às informações. Entretanto, inicialmente, é preciso dar um tratamento adequado aos documentos, já que servem como prova, diante das necessidades administrativas e, também, como valor histórico, se de interesse da sociedade para fins de pesquisa.

Para a determinação dos valores é preciso adotar procedimentos e operações da gestão documental, como enfatiza Gonçalves:

[...] permitindo a simplificação e racionalização dos procedimentos, análise do fluxo documental nas fases corrente e intermediária, proporcionando agilidade no acesso às informações e na tomada de decisões, maior qualidade e produtividade do serviço público, como também o planejamento, o controle e a transparências nas ações do governo (2009, p. 13).

Na gestão de documentos a instituição também é responsável pela conservação do acervo documental, por isso deve ter cuidados simples como o manuseio correto dos documentos, desde a sua produção, com uma atenção especial quando o documento for recolhido ao arquivo permanente, por apresentar valor histórico. Por isso que os indivíduos que não protegerem e conservarem a informação poderá responder penal, civil e administrativamente como dispõe o artigo 25 da Lei 8159/91: “Ficará sujeito à responsabilidade penal, civil e administrativa, na forma da legislação em vigor, aquele que desfigurar ou destruir documentos de valor permanente ou considerado como de interesse público e social”.

Sabe-se que existe um risco real de causar danos nos documentos durante a sua consulta, especialmente, se não for manuseado corretamente. Diante disso, a gestão de documentos arquivísticos viabiliza, a partir de um conjunto de procedimentos peculiares aos arquivos, a tomada de decisões, a recuperação da informação e, sem dúvida, na preservação da memória institucional. Por isso, a

necessidade do estabelecimento de práticas que tenham como resultado a garantia do seu funcionamento, organização e salvaguarda dos documentos do arquivo.

Conforme a Lei Federal nº 8.159 de 8 de janeiro de 1991, que se refere aos arquivos públicos e aos arquivos privados constituídos por pessoas físicas ou jurídicas, a gestão de documentos oportuniza o acesso às informações e a preservação dos documentos a partir da administração dos arquivos, contemplando desde os documentos de valor primário até os que apresentam valor secundário, que é o caso do CPG, que tem como característica principal a salvaguarda de documentos históricos.

Com um arquivo em que custodia uma documentação histórica é imprescindível prolongar a vida útil ou impedir a deterioração dos documentos armazenados no CPG, por isso é necessário que seja implementado um programa de preservação, a fim de manter a integridade física de seus materiais e documentos. Aliás, Cassares (2000), recomenda a criação de políticas de preservação para poder minimizar os danos, para tanto, diz que é preciso conhecer a natureza dos materiais que compõem o acervo e seu comportamento diante dos fatores aos quais estão expostos, fazendo com que se torne mais fácil descobrirem os elementos prejudiciais.

Como são medidas que devem ser tomadas a longo prazo, a preservação envolve ações distintas, incluindo a melhoria dos ambientes de armazenamento, etapa fundamental para estender a vida física dos documentos, além de esforços para a transferência da informação de um formato para outro. Estão previstas também, medidas de controle ambientais e preventivas, que envolvem o manuseio, o acondicionamento, a limpeza e etc.

Seguindo as regras básicas pode-se ajudar na sua manutenção e na sua conservação, minimizando, desta forma, o risco de deterioração a que estão sujeitos os documentos. A proposta e a aplicação de normas devem-se em razão da exigência de se diminuir custos com investimentos financeiros em métodos de recuperação, por exemplo. A digitalização é uma recomendação do CONARQ:

A digitalização contribui para a sua preservação, uma vez que restringe o manuseio aos originais, constituindo-se como instrumento capaz de dar acesso simultâneo local ou remoto aos seus representantes digitais como os documentos textuais, cartográficos e iconográficos em suportes convencionais. (2010, p. 4)

Em vista disso, a implementação de ações estabelecidas num programa de preservação contribuem, significativamente, para a salvaguarda dos documentos, como é a proposta no CPG, a partir do estudo piloto realizado nos documentos acondicionados nas caixas da família Antonello e Marín. Definiu-se então, para ampliar a vida útil dos documentos, que as necessidades gerais e específicas, destinadas aos bons procedimentos no tratamento documental, sejam embasadas na identificação dos tipos documentais e dos recursos existentes, tanto financeiros como humano.

Diante disso, optou-se pelo emprego do processo de conversão dos documentos físicos em formato digital, isto é, a digitalização, para evitar o manuseio, já que foi comprovado nesta pesquisa que a maioria dos pesquisadores/usuários não tem o cuidado recomendado durante a consulta. Porém, não basta apenas digitalizar é preciso também, auxiliar e dar treinamento sobre a maneira correta de higienização e manuseio dos documentos e materiais aos pesquisadores/ usuários. O treinamento deverá ser estendido aos funcionários, em especial, nos cuidados a serem adotados na etapa prática de higienização, tanto do local de armazenamento como do próprio documento.

Orienta-se deste modo, a serem seguidas as seguintes recomendações a serem adotadas no o Centro de Pesquisas Genealógicas:

a) Quanto ao manuseio:

Ao manusear os documentos deve-se verificar se suas **mãos** estão **limpas**, pois qualquer tipo de sujeira ou gordura poderá ficar no papel, iniciando um processo de deterioração. Por isso, recomenda-se o **uso de luvas** durante o manuseio dos documentos. Além disso, **não** deve-se:

- apoiar os cotovelos sobre os documentos;
- colocar nenhum objeto sobre os documentos;
- colocar clips, grampos ou fazer orelhas nos documentos;
- fazer anotações nos documentos;
- fumar, comer e beber na sala de consulta;
- molhar o dedo com saliva para manusear os documentos;
- usar fita adesiva para consertar rasgos.

b) Quanto ao armazenamento dos documentos:

As salas destinadas ao **armazenamento dos documentos** devem ser escolhidas observando dois critérios a saber: **luz solar** - locais que não tenham incidência de luz solar diretamente nos documentos; **umidade** - locais úmidos, com perigo de infiltrações.

Em casos de **incidência de luz solar** recomenda-se:

- fechar janelas e portas, caso os raios de sol estejam incidindo diretamente sobre os documentos.

Em casos de **umidade** recomenda-se:

- evitar ter plantas aquáticas;
- evitar infiltrações e goteiras;
- não abrir as janelas em dias chuvosos;
- não deixar guarda chuva molhado junto ao acervo.

c) Quanto à higienização do local do acervo e dos documentos:

Para o local do acervo, deve-se promover a **limpeza periódica**, além de **vistoria** para observar a presença de insetos e outras pragas. Por isso, recomenda-se que a **higienização da sala** seja **semanal**, enquanto que para os **documentos** seja **semestral**, acompanhado de inspeção minuciosa, tanto na documentação como nas suas respectivas caixas de acondicionamento. Como procedimento para a **higienização**, recomenda-se:

- utilizar apenas aspirador de pó para limpeza das áreas onde estão armazenados os documentos, isto é, não utilizar vassoura, uma vez que alastram o pó sobre os documentos/materiais;
- utilizar um pano umedecido com cuidado para não derramar e nem respingar água ou produtos de limpeza nos documentos.

d) Quanto à segurança dos documentos:

Realizar um **plano de segurança** e de **vigilância** para sinistros, furtos e vandalismos no acervo. Recomenda-se alguns cuidados como:

- cópia de segurança dos documentos digitalizados em local distante do prédio do CPG de Nova Palma;

- é preciso ter um funcionário responsável pelo controle e acompanhamento dos pesquisadores e usuários na sala de pesquisas, permanecendo no local durante todo o horário de funcionamento;
- é necessária a apresentação de um documento de identidade para fins de controle da instituição, exceto em visitas guiadas agendadas antecipadamente;
- possuir 2 extintores com composição CO₂, um na sala de genealogia e outro na biblioteca;
- é necessário manter um controle dos visitantes, para tanto se deve assinar o livro de entrada chamada de livro de registros.

Desta forma, a proposta de um Programa de Preservação de Documentos para o Centro de Pesquisas Genealógicas, visa o prolongamento da vida útil dos documentos e/ou impedir a sua deterioração, de modo a manter a integridade física de seu acervo e, com isso diminuir a necessidade de se empregar métodos de recuperação. Mas, além dessas recomendações apontadas neste trabalho, é preciso executá-las com a divulgação e treinamentos periódicos, tanto aos funcionários como os pesquisadores e usuários que frequentam o local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que as novas tecnologias entraram e mudou a rotina dos indivíduos, a digitalização surgiu como importante ferramenta, convivendo com todas as tecnologias de gerenciamento da informação e imagem. Diante disso, optou-se por inserir a digitalização, de alguma forma, no Centro de Pesquisas Genealógicas. A proposta do programa de preservação, a partir da execução deste projeto piloto, apresenta como resultado ações adequadas de conservação dos documentos para o acervo de famílias italianas, concentrando-se em procedimentos para o armazenamento, manuseio, higienização e segurança da informação.

Como um plano piloto, o processo de digitalização foi iniciado pela seleção dos documentos das primeiras famílias que se instalaram em Nova Palma, Antonello e Marín, diante do vasto número de documentação desse acervo. Primeiramente, foi necessário conhecer um pouco sobre dados relevantes dessas famílias, como a data de instalação num local totalmente despovoado, além de como foram se adequando e sobrevivendo, já que era diferente da vida que tinham na Itália.

A realização do processo de digitalização dos documentos, acondicionados nas caixas de família, foram seguidas em conformidade com as normas do CONARQ, com atenção especial ao tipo de equipamento utilizado na captura da imagem, armazenamento e segurança do arquivo gerado. Salienta-se que optou-se pelo uso de uma câmara fotográfica digital em virtude dos formatos diferentes, alguns em tamanho A3. Já para o armazenamento dos documentos digitais, foi utilizado o formato TIFF, sendo considerado como o mais indicado. E, para a questão de segurança foi salvo em HD externo, utilizando o DVD.

Seguindo as recomendações do CONARQ, para a segurança do acervo, que diz ser necessário ter uma cópia dos documentos digitalizados em outro local, determinou-se que o original, salvo no computador, deverá ficar no CPG, enquanto a cópia em DVD deverá ficar no prédio do Circolo Veneto di Nova Palma. Além disso, para casos de sinistro por fogo, deve-se possuir extintor de incêndio CO₂, já para casos de furto e vandalismo, ter um controle maior nas dependências do CPG, em especial na sala de pesquisa.

A continuidade deste trabalho é imprescindível, especialmente a partir do emprego da ferramenta de digitalização, para que o acervo do CPG seja preservado, já que evitará que os originais não sejam mais manuseados com frequência, uma vez que os documentos estão fragilizados, justamente pelo manuseio excessivo, dado o interesse pelo acervo de famílias.

Mas, para a sua continuidade foi necessário verificar a opinião dos pesquisadores e usuários em relação aos documentos digitalizados, com a digitalização de uma pequena amostragem dos documentos das famílias Antonello e Marín. Constatou-se que o emprego dessa ferramenta foi aceita pela maioria dos respondentes, demonstrando uma tendência atual em relação ao acesso rápido e *on-line* da documentação e, também como um instrumento para a difusão do CPG.

O programa de preservação proposto deverá ter continuidade, sugere-se finalizar o processo de digitalização dos documentos das famílias italianas, acervo conhecido como “caixas de família”. Para viabilizar o trabalho, foram apontadas normativas a serem seguidas, tanto por funcionários como para os pesquisadores e usuários, tendo em vista que é preciso dar um tratamento adequado aos documentos que apresentam valor histórico e de interesse da sociedade para fins de pesquisa.

Por fim, não se pensa em esgotar com este produto final as possibilidades de pesquisa. Ao contrário, através da receptividade dos usuários e pesquisadores, quanto ao emprego da digitalização como ferramenta a ser implementada no programa de preservação de documentos, sugere-se dar continuidade com a divulgação do acervo de família. Para tanto, devem ser realizados eventos com a participação da comunidade local e externa, a fim de difundir o CPG. Como outra sugestão, dar continuidade com a aplicação de operações arquivísticas como a descrição documental, para agilizar a busca imediata dos materiais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A.;GONÇALVES, C. A. Política de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: qual a realidade de Minas Gerais? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.5, n.2, p. 151-166, jul\dez. 2000.

AMARAL, E. C; FERREIRA, S. R. A preservação da memória de Jorge Amado: a experiência da Fundação Casa de Jorge Amado. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2004, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2004. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/erenilda.html>. Acesso em: 30 mar. 2009.

ANDRADE, N. S. de et al. Gestão documental nas instituições arquivísticas: a preservação da memória. São Paulo, **Infoimagem**, 2003. Disponível em: <laplace.dcc.ufmg.br/npdi/modules/news1/visit.php?fileid=26>. Acesso em: 26 dez. 2010.

ANDRADE, A. C. N. de. Microfilmagem ou digitalização? O problema da escolha certa. In: SILVA, Z. L (Org.). da.**Arquivos, Patrimônios e Memória: trajetória e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1999.

ARELLANO, Miguel Angel. **Preservação de documentos digitais**. *Ci. Inf.* Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, v. 33, n. 2, mai./ago. 2004. p. 15-27. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a02v33n2.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2014.

AZEVEDO, T. de. **Italianos e gaúchos: os anos pioneiros da colonização italiana no Rio Grande do Sul**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília: INL, 1982.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BRASIL. Arquivo Nacional, Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Disponível em:<<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>>. Acesso em 14 mai. 2015.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: AAB/Núcleo Regional de São Paulo/Departamento de Museus e Arquivos, 1996.

CASSARES, N; TANAKA, A. P. (Org.). **Preservação de acervos bibliográficos**. Homenagem a Guita Mindlin, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2010.

COSTA, Marilene Fragas. **Noções Básicas de Conservação Preventiva de Documentos**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CICT, 2003. Disponível em: <<http://www.bibmanguinhos.cict.fiocruz.br/normasconservacao.pdf>>. Acesso em 27 de Dezembro de 2013.

DELGADO, L. de A. N. **História oral: memória, tempo, identidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FIGUEIREDO, T. C. T. **Regras básicas para a consulta e manuseamento de documentação histórica**. Lisboa: Direção Geral de Arquivos, 2005. Disponível em: <<http://dgarq.gov.pt/servicos/documentos-tecnicos-e-normativos/lista-de-documentos/>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

Fundação Getúlio Vargas: **Centro de Pesquisa e Documentação da História Contemporânea do Brasil**. Disponível em: <<file:///D:/Desktop/artigos%20p%20projeto/O%20que%20s%C3%A3o%20Arquivos%20Pessoais%20%20%20CPDOC.htm>>. Acesso em 13 jul. 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, D. **Curso de capacitação em gestão documental**. Módulo I. Edição revista, ampliada e atualizada 2009. Disponível em: http://www1.udesc.br/arquivos/id_submenu/632/manual_de_gestao_documental_modo_i__1_.pdf. Acesso em 7 abril, 2017.

HOWES, R. **Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda**. Tradução: Zeny Duarte. Salvador: EDUFBA. 2ª ed., 2003.

HUTTER, L. M. A imigração italiana no Brasil (Séculos XIX e XX). In: Luis A. **A presença italiana no Brasil**. Porto Alegre: EST, 1987. p. 74-101.

INNARELLI, H. C. **Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento**. Vanderlei Batista dos Santos, Humberto Celeste Innarelli, Renato Tarciso Barbosa de Sousa, organizadores. Distrito Federal: SENAC, 2007. 224p.

JARDIM, J. M. A invenção da memória nos arquivos públicos. In: **Ciência da Informação**. vol 25, nº 2, 1995. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documentos.php?dd0=0000000860&dd1=695ec/>>. Acesso: em 13 jul. 2013.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. Disponível em: <http://memorial.trt11.jus.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Disponível em:

<<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 3. Jun. 2016

LUCCAS, L; SERIPIERRI, D. **Conservar para não restaurar**: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas. Brasília: Thesaurus, 1995.

MAGALHAES, A. M. **A curta trajetória de uma política de preservação patrimonial: a inspetoria de monumentos nacionais, 1934-1937**. Anais do Museu Histórico Nacional, v. 36, 2004. p.9-18.

MILEVSKI, R. J. **Manual de pequenos reparos em livros**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.

OLIVEIRA, S. T. D. de. **Digitalização de documentos**. Disponível em: <https://soniaoliveira2008.files.wordpress.com/2008/12/digitalizacao-de-documentos.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2017.

PEREIRA, S. M. **Entre histórias, Figuras e objetos**: Imigração italiana e memórias de mulheres. 2008. 279 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

SÁ, Ivan Coelho de. **Oficina de Conservação Preventiva de Acervos**. Porto Alegre, Museu Militar, CMS, 2001.

SILVA, B. D. da. **A tecnologia é uma estratégia para a renovação da escola**. In: Movimento: Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, n. 1, maio, 2000, p. 28-44. ZAPATA LÓPEZ, F. Sociedad del Conocimiento y Nuevas Tecnologías.

SPONCHIADO, B. A. **Imigração e Quarta Colônia**: Nova Palma e Pe. Luizinho. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, RS, Pró-Reitoria de Extensão, 1996.

VIEIRA, L. **Digitalização de documentos históricos**: uma alternativa para a preservação e disseminação da memória e patrimônio cultural. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/DIGITALIZA%C3%87%C3%83O%20DE%20DOCUMENTOS%20HIST%C3%93RICOS%20uma%20alternativa%20para%20a%20preserva%C3%A7%C3%A3o%20e%20dissemina%C3%A7%C3%A3o%20da%20mem%C3%B3ria%20e%20patrim%C3%B4nio%20cultural.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2017.

ZANELLA, J. **Jubileu de Nova Palma 1919 – 1944**. Impresso na Escola Tip. Do Patronato. Santa Maria – RS, 1944.

APÊNDICES

APÊNDICE A: LISTAGEM DO ACERVO DE FAMÍLIA

Título: Família Antonello de Nova Palma

Tipologia Documental/Datas/Suporte:

Proclames do casamento de Pedro Antonello e Marianna Boscarol (original);

- Documento textual: 1 item;
- Data: 18/10/1886.

Montagem do Padre Luizinho: é referente a *restauração do Capitel São Luiz dos Antonellos*, localizado na beira da estrada entre Linha Sete e Novo Paraíso:

- documento iconográfico - Figura(s): 6 item(ns)
- Data: 21/10/1984.

- **Foto 1:** Senhor e senhora (sem identificação); medida: 9x13; colorida; e, original.
- **Foto 2:** Pe. Luizinho, Magdalena Bueno Cancian (antiga secretária da Paróquia) e Giacomo e outras pessoas ao fundo. medida: 9x13; colorida; e, original.
- **Foto 3:** Pe. Luizinho, Magdalena Bueno Cancian (antiga secretária da Paróquia) e Giacomo e outras pessoas ao fundo; medida:13x9; colorida; e, original.
- **Foto 4:** Reunião de um grupo de pessoas próximas a uma mesa com cálices; medida 13x9; corioria, e, original.
- **Foto 5:** Reunião de um grupo de pessoas próximas ao local onde foi assado um churrasco que serviu de refeição aos trabalhadores da restauração do Capitel; medida 13x9; corioria, e, original.
- **Foto 6:** O senhor Antonio Antonello, servindo o risoto. Medindo 13x9, medida 13x9; corioria, e, original.

Montagem do Padre Luizinho: é ao capitel São Luiz construído por Agostinho Antonello/família de Santo Luigi Antonello;

- documento iconográfico - Figura(s): 5 item(ns)/1 item
- Data: 1938

- **Foto 1:** Reunião de um grupo de pessoas durante celebração da restauração do Capitel São Luiz; medida: 13x9; colorida; e, original.
- **Foto 2:** Reunião de um grupo de pessoas durante celebração da restauração do Capitel São Luiz; data: 1984; medida: 13x9; colorida; e, original.
- **Foto 3:** Reunião de um grupo de pessoas durante celebração da restauração do Capitel São Luiz; data: 1984; medida: 13x9; colorida; e, original.
- **Foto 4:** O Capitel São Luiz, antes de sua restauração; data: 1980; medida: 9x12; colorida; e, original.

- **Foto 5:** Reunião da família Santo Luigi Antonello. Em pé: Maria Cargin, no seu colo, a filha Eliza, Giacomo Cargin (irmão dela) e Jacob Luiz Antonello. Na frente: José Santo (avô), Agostinho Antonello; data: 21/11/1923; medida: 12x9; P/B; e, original. Autoria: Pe. João Zanella.
- **Foto 6:** Estrada que dá acesso ao Capitel restaurado; data: 1984; medida: 12x9; colorida; e, original. Autoria: Pe. João Zanella.

- **Manuscritos de Padre Luizinho** (original);
 - Documento textual: 13 item(ns);
 - Data: de 1898 a 1996.
- **Relatório de Lote de terras 1:** relato sobre Pietro Antonello, onde reserva um lote de terras para seus filhos que viriam mais tarde da Itália. Fato descrito por Regina Antonello Vestena.
- **Relatório de vida 2:** relato sobre Carolina Domingas Antonello, filha de Pietro e Angélica Boscariollo.
- **Relatório de vida 3:** relato sobre a biografia de Pietro Antonello; páginas: 3 item(ns).
- **Relatório de construção de capitel 4:** relato escrito sobre a construção do capitel de São Luiz, prometido pelo casal Luiz e Maria Antonello.
- **Relatório de chegada de imigrante 5:** relato sobre a proveniência de Pietro Antonello.
- **Relatório de missa 6:** relato sobre a missa (Evangelho) realizada na inauguração do Capitel São Luiz data: 21/10/1984; páginas: 6 item(ns).
- **Relatório de inauguração de capitel 7:** Relato que informa do convite para inauguração de restauração do Capitel São Luiz, na Linha dos Antonellos.
- **Relatório de celebração de missa 8:** relato contendo local da missa celebrada na restauração do Capitel de São Luiz.
- **Crônica 9:** Crônica da colonização sobre o casamento de Pietro Antonello com Marianna Boscariol.
- **Relatório de vida 10:** Relato sobre a vida de Vilson José Antonello (currículum Vitae); data: 8/04/1989.
- **Declaração 11:** Declaração do Pe. Luizinho habilitando Evandro Daniel Antonello a ser padrinho de batismo; data: 17/05/1996.
- **Relatório de falecimento 12:** relato contendo informações sobre a morte de Pietro Antonello; data: 24/05/1918.
- **Relatório de escritura 13:** relato de informações da escritura de perfilhação de Natali Giovani e sua Giacomina, em favor de Eugenio Antonello; data: 2/11/1898.

Documentos iconográficos - Figura(s):

- Documento textual: 15 item(ns);
- Data: de 1883 a 1984.

- **Foto 1:** Casal João Antonello e Tereza Lorenzi; medida: 14x9; em P/B, e, original;
- **Foto 2:** Família de João Antonello e sua esposa Tereza; mediada: 12x16,5 ;P/B; e, original;
- **Foto 3:** Irmã Caetana Antonello; medida 4,5x14; colorida;
- **Foto 4:** Família de João Antonello, contendo as seguintes pessoas: Adelina Carolina, Tereza Lorenzi, Benjamim, Herminia, Antonio, João (pai), na frente Rosa Angela e Aurélio. Data: 1922; medida: 17,5x12,5; P/B, e, original;
- **Foto 5:** Família Antonello, com as seguintes pessoas. Na Frente: Os netos João e Agostinho e o mano Santo. Atrás a mãe Maria, no colo Eliza, ao lado, Giacometto Cargin, Jacob e o pai Luiz Antonello. Data: 21/11/1923; medida: 19,5x9; P/B; e, original;
- **Foto 6:** Primeira comunhão de Vilso Antonello . Data: 20/06/1967; medida: 9x14; P/B, e, original;
- **Foto 7:** Ruínas de casa de Pedro Antonello, considerada a primeira moradia do Núcleo Soturno. Data: +- 1883/1884; medida: 14x8,5; P/B, e, original;
- **Foto 8:** Família de Luiz Antonello. Data: 22/11/1982; medida: 13x9, P/B; e, original;
- **Foto 9:** Cópia fiel do item 8.
- Foto 10: José Antonello com Santina Volcato, medida: 8,5x14; P/B; e, original.
- **Foto 10:** Inauguração do capitel da Linha Antonello- Vila Cruz. Data: 21/10/1984; medida: 13x9; colorida; e, original;
- **Foto 11:** Foto de uma festa, sem descrição. Medida 9x13; colorida; e, original;
- **Foto 12:** Missa de inauguração do capitel de Linha Antonello, Vila Cruz. Data:21/10/1984, medida: 14x9; colorida, e, original;
- **Foto 13:** Homens assando carne, sem descrição. Possui um negativo, da mesma. Medida: 9x14,5; colorida; e, original;
- **Foto 14:** Missa de inauguração do capitel Linha Antonello, Vila Cruz.Data: 21/10/1984, medida: 14x9; colorida, e, original;

Documentos e impressos (cópias)

- Documento textual: 12 item(ns);
- Data: de 1984 a 2011

- Passaporte italiano de Sante Antonello (2 cópias reduzidas e 1 cópia em tamanho normal).
- Passaporte italiano de Angelo Antonello (1 cópia reduzida). Data de reprodução: 30/12/1987.
- Missa do centenário de Nova Palma, onde consta relato sobre Pedro Antonello. Data: 1/06/1984
- Biografia de Santo Antonello.

- Certificado de nascimento de Giacomo Antonello. Anexo 1: Correspondência enviado ao Pe. Luizinho por Luiz Henrique Antonello, informando o envio da certidão de nascimento de Giacomo Antonello. Anexo 2: Correspondência enviada por Pe. Luizinho a Luiz Antonello, em agradecimento a certidão enviada. Data: 19/11/1992
- Certidão enviada pelo Arquivo Histórico de RS, constando a chegada de Angelo Antonello, bem como sua idade, nacionalidade, também de sua esposa e seus filhos.
- Certidão de popolazione de Sante Antonello. Data: 20/12/2000.
- Certidão de óbito de Pedro Vitorio Antonello . Data: 27/04/1997
- Descendentes de Agostinho Cargnin Antonello com sua esposa Rosa DellaMea. Data: 14/11/2011.
- Impresso em agradecimento de 50 anos de vida religiosa da Irmã Carolina Antonello. Data: 1967.
- Convite de casamento de Marili Baptaglin e Telmo Antonello. Data: 16/06/1990
- Carta mostrando a coleta para mandar rezar missa em homenagem ao casal falecido Regina Antonello e Marco Michelin.

Diversos

- Documento textual: recortes de jornais com 39 item(ns);
- Data: de 2000 a 2007

- **Recorte 1:** Adriano Araújo, Jucimara Irumé e Graziela Antonello;
- **Recorte 2:** Terezinha e Natalício Antonello;
- **Recorte 3:** Lia Antonello;
- **Recorte 4:** Vera Correa, Maria Eni Saibt, Terezinha Antonello, etc;
- **Recorte 5:** Maria Terezinha Filipe Antonello, presidente do Rotary Club de Santa Maria Imenbuí;
- **Recorte 6:** Jornal a Razão com uma matéria sobre tradições e costumes italianos em exposição. Data: 24/07/2000;
- **Recorte 7:** Natalício Luiz Antonello (corretor de imóveis);
- **Recorte 8:** Homenagem de morte de Gregório, de Clementina Antonello e família;
- **Recorte 9:** Agradecimento e missa de 7º dia de Carlinda Maria Antonello Pozzobon;
- **Recorte 10:** Therezinha Meller Antonello e Ana Maria Cursco;
- **Recorte 11:** Convite para missa de 30º dia de Aurora Fernandes Antolim Duilho Antonello;
- **Recorte 12:** Diretor da agência Juarez Barroso, com sócios Marcelo Zingalli, Elisangela Kulmann e Idê Antonello;
- **Recorte 13:** Lizie Antonello;
- **Recorte 14:** Karolline Chagas e Juliano Antonello;

- **Recorte 15:** Convite missa de 2º ano de falecimento de Henrique Antonelli. Data: 21/04/2007;
- **Recorte 16:** Bruno Antonello;
- **Recorte 17:** Casal Silvio Antonello e Margô Cervo;
- **Recorte 18:** Plantão de vendas Antonello;
- **Recorte 19:** André Luiz Felipe Antonello, com seus pais Silvio Antonio e Alessandra;
- **Recorte 20:** Convite para missa de 30º dia de Paulo Antonello;
- **Recorte 21:** Encontro da família Rural, com Neli Maria Antonello;
- **Recorte 22:** Osmar Fernando Antonello;
- **Recorte 23:** Necrologia de Nelsi José Della Mea Antonello, de Nova Palma. Data: 9/09/2000;
- **Recorte 24:** Liângela Stefanello Antonello;
- **Recorte 25:** Lia Antonello;
- **Recorte 26:** Diulio Antonello;
- **Recorte 27:** Ana Maria Antonello;
- **Recorte 28:** Luiz Eduardo Antonello;
- **Recorte 29:** Lizie Antonello e Jefferson Matos;
- **Recorte 30:** Antônio Antonello, Neuza Marconato e Daniel Kümmel;
- **Recorte 31:** Convite para missa de 1 ano de falecimento de Henrique Antonelli;
- **Recorte 32:** Silvio Antônio Antonello e Margô Cervo;
- **Recorte 33:** Agradecimento e convite para missa de 7º dia de Neri Luiz Antonelli;
- **Recorte 34:** Liângela Antonello e Éverson Dias;
- **Recorte 35:** Santo Antonello;
- **Recorte 36:** Graziella e Antônio Antonello;
- **Recorte 37:** Lia Antonello e Lorenzo Arzemo;
- **Recorte 38:** Jacob e Lourdes Antonello;
- **Recorte 39:** O bom humor de Graziela Antonello. A Razão, data: 5/06/2002.

Correspondências³

- Documento textual: correspondências com 12 item(ns);
- Data: de 1960 a 2002

- **Correspondência 1:** Enviada por Ricardo Antonello Teixeira ao Pe. Luiz, solicitando documentos para iniciar sua dupla cidadania.
- **Correspondência 2:** Tereza Antonello à sua irmã Maria Lorenzi, informando o falecimento de seu marido. Data: 3/06/1966.
- **Correspondência 3:** Tereza Antonello à sua irmã, solicitando notícias da mesma. Data: 13/01/1967

³ Recebidas e enviadas

- **Correspondência 4:** Irmã Maria Carolina Antonello à Maria Lorenzi, para saber notícias da mesma e de outros conhecidos. Data: 30/05/1969.
- **Correspondência 5:** Frei Vilso Antonello á Pe. Luizinho, informando sua estada no Mato Grosso, na cidade de Agua Boa. Data: 30/05/1986.
- **Correspondência 6:** Luiz Antonello ao Padre Luizinho, solicitando auxílio para enviar uma correspondência à Itália.
- **Correspondência 7:** Pe. Luizinho ao presidente da escola Paulo VI, em santa Maria, solicitando a inscrição de Paulo Antonello para a escola Diocesana. Data: 26/01/1996.
- **Correspondência 8:** Resposta do Pe. Luizinho a Juliana Rubin de Cruz Alta, sobre a família de Santo Antonello. Data: 29/09/2002.
- **Correspondência 9:** Resposta do Pe. Luizinho a Naimara Scarpetti de Viamão, sobre Silvestre Antonello. OBS: Junto consta um cartão de Naimara e o certidão de nascimento de Angelo Antonello. Data: 30/11/2002
- **Correspondência 10:** Naimara Scarpetti, pedindo informações sobre a família Puricelli. Data: 6/12/2002,
- **Correspondência 11:** Resposta do Pe. Luizinho a Naimara Scarpetti, informando-lhe que não é conhecido no CPG os Puracelli. Data: 16/12/2002.
- **Correspondência 12:** E-mail de Vinícios Henrique de Moura a Naimara Scarpetti, com 3 folhas. Data: 11/07/2002.

FAMÍLIA MARIN DE NOVA PALMA

DOCUMENTOS ORIGINAIS

- Certidão de nascimento de Arnaldo Pedro Marin em, 18/07/1930;
- Certidão de registro de estrangeiro de Antonio Marin, em 28/10/1943;
- Certidão de batismo de Arnaldo Pedro Marin em 13/08/1930;
- Certidão de nascimento de Arnaldo Pedro Marin em 18/07/1930;
- Certidão de crisma de Arnaldo Pedro Marin em 11/03/1944;
- Título de eleitor de Antonio Marin;
- Boletim escolar de Victor Marin dos anos de 1924, 1926, 1927 e 1928;
- Certidão de batismo de Antonio Marin;
- Título de compra e extrato de terra em 12/07/1906 de Antonio Marin;
- Diploma da congregação Mariana a Egidio Marin em 08/12/1920;
- Boletim escolar de Julio Marin dos anos de 1912, 1917 e 1919;
- Boletim escolar de Egidio Marin dos anos de 1920, 1924 e 1925.

MONTAGEM DO PE. LUIZINHO

- Árvore genealógica do tronco Pietro Marin com Maria Picoletto;

Montagem contendo duas fotos

- Foto 1: Medindo 13x21P/B, cópia contendo Angela, Maria e Francisca Marin;
- Foto 2: Medindo 12,5x19,5 P/B, cópia contendo Luiz, Dileta, Paulina, Adelaide, Alcides, Olavo e Alberto Marin;

Montagem com quatro imagens

- Foto 1: Lembrança do presbiterado do padre Egidio Marin;
- Foto 2: Medindo 6,5x8,5 P/B, original de Padre Egidio Marin;
- Foto 3: Lembrança de morte do padre Egidio Marin;
- Foto 4: Medindo 12x17 P/B, original da primeira missa do padre Egidio com os colegas sacerdotes presentes: Luiz Bottari, Pio Busanello, Rafael Iop, Julio Marin, Dom Antonio Reis, Monsenhor Scortegagna e Benjamim.

Montagem com cinco fotos

- Foto 1: Medindo 7x11 P/B, original de Giusepina Battistella;
- Foto 2: Medindo 7x10,5 P/B, original de Eugenio e Angelo Marin;
- Foto 3: Medindo 8,5x13 P/B, original de Antonio Marin e Angela Dalcin;
- Foto 4: Medindo 7,5x12,5 P/B, original de Antonio Marin e Angeladalcin com seus 7 filhos;
- Foto 5: Medindo 8x13 P/B, original do corpo do falecido Antonio Marin;

Montagem com quatro fotos

- Foto 1: Medindo 8x12 P/B, original do casal Angelo Marin e Madalena Demo;
- Foto 2: Medindo 7x12 P/B, original de bodas de ouro do casal Angelo Marin e Madalena Demo, junto com Maria Marin Rampelotto e Angela Marin Quattrin Vizzoto;
- Foto 3: Medindo 9x14 P/B, original dos filhos de Angelo Marin e Madalena Demo: Luiz, Dileta, Paulina, Adelaide, Darcy, Alcides, Olavo e Alberto;
- Foto 4: Medindo 3x4 , original de Rosa Marin;

Montagem com sete fotos

- Foto 1: Medindo 8x13 P/B, cópia de Luigi Marin;
- Foto 2: Medindo 8x13 P/B, original do casal Luigi Marin e Luigia Ramella;
- Foto 3: Medindo 8x6,5 P/B, original do casal Antonio Marin e Maria Catarina;
- Foto 4: Medindo 6,5x10,5 P/B, original da residência de Antonio Marin;
- Foto 5: Medindo 9,5x17 P/B, original da família de Antonio Marin com sua esposa Maria Catarina, Vitório Mazzardo, Mateus Poggia, Stella Maria, Livietta Marcelina com os filhos Julio e Guido Mazzardo e Rosa Mirabel com seu filho;
- Foto 6: Medindo 7x8 P/B, original de Antonio Marin;
- Foto 7: Medindo 6x8 P/B, original de Antonio Marin;

Montagem com 9 imagens

- Foto 1: Medindo 7,5x11,5 P/B, original de Amadeu Rubin, Silvio Grotto, Angelo Belle e Antonio Marin;
- Foto 2: Medindo 7,5x11 P/B, cópia do casal Antonio Marin e sua esposa Maria Catarina Sassola, com os filhos Julio João e Julia Maria;

- Foto 3: Lembrança de falecimento de Antonio Marin e Maria Catarina Sassola;
- Foto 4: Medindo 8x13,5 P/B, original de Stella Maria e Livietta Marcelina Marin;
- Foto 5: Medindo 9x14 P/B, original de Carolina Marin e Francisca Marin Rampelotto;
- Foto 6: Medindo 3x4 P/B, original de Flavio Marin;
- Foto 7: Medindo 3x4 P/B, original de Marisa Marin;
- Foto 8: Medindo 3x4 P/B, original de Monica Marin;
- Foto 9: Lembrança de falecimento de Catarina Sassola Marin;

Montagem com 11 fotos

- Foto 1: Medindo 8,5x11 P/B, original de Vitorino Marin;
- Foto 2: Medindo 7,5x11 P/B, original de Vitorino Marin e seus irmãos Julio e Egidio;
- Foto 3: Medindo 6x8 P/B, original do casal Vitorino e Cecilia Luchese Marin;
- Foto 4: Medindo 9x7 P/B, original do casal Vitorino e Cecilia e seu filho Decio Regis Marin;
- Foto 5: Medindo 6,5x11 P/B, original de Decio Regis Marin;
- Foto 6: Medindo 5x7,5 P/B, original de Decio Regis e Denise Marin;
- Foto 7: Medindo 5x7,5 P/B, original de Cecilia e seus filhos Vinicius e Enio Marin;
- Foto 8: Medindo 5x7,5 P/B, original de Decio Regis, Denise, Vinicius e Enio Marin;
- Foto 9: Medindo 7,5x12 P/B, original da primeira eucaristia de Denise e Decio Regis Marin;
- Foto 10: Medindo 7,5x11 P/B, original de Decio Regis Marin;
- Foto 11: Medindo 7,5x11 P/B, original de Decio Regis Marin;

Montagem com nove fotos

- Foto 1: Medindo 7x 11,5 P/B, original de Carolina com seu irmão Benjamin Marin;
- Foto 2: Medindo 7x11,5 P/B, cópia da primeira eucaristia de Carolina Marin;
- Foto 3: Medindo 8x12 P/B, original de uma igreja;
- Foto 4: Medindo 5x8 P/B, original de Carolina Marin;
- Foto 5: Medindo 6x10,5 P/B, original de Carolina Marin;
- Foto 6: Medindo 6x10,5 P/B, original de Carolina Marin;
- Foto 7: Medindo 5x8 P/B, original de Carolina Marin e sua mãe;
- Foto 8: Medindo 6x10 P/B, original de Carolina Marin e um homem;
- Foto 9: Medindo 6x10 P/B, original de Carolina Marin e seus irmãos;

Montagem com seis fotos

- Foto 1: Medindo 4,5x7 P/B, original de Benjamin Marin;
- Foto 2: Medindo 6x8 P/B, original de Benjamin Marin e seus irmãos;
- Foto 3: Medindo 6x8 P/B, original de Benjamin e sua irmã Carolina Marin;

- Foto 4: Medindo 6x11 P/B, original na ordenação do padre Julio Marin com Julio João, Carolina, Egidio, Vitorino e Benjamin Marin;
- Foto 5: Medindo 5,5x8 P/B, original de Benjamin, Vitorio, Julio e Egidio Marin;
- Foto 6: Medindo 7,5x10,5 P/B, original de Flavio Marin em sua primeira eucaristia;

Montagem com onze fotos

- Foto 1: Medindo 6x11 P/B, original de uma missa;
- Foto 2: Medindo 7x12 P/B, original da missa com padre Julio Marin;
- Foto 3: Medindo 7x12 P/B, original da missa com padre Julio Marin;
- Foto 4: Medindo 7x12 P/B, original da missa com padre Julio Marin;
- Foto 5: Medindo 7x12 P/B, original da missa com padre Julio Marin;
- Foto 6: Medindo 7x12 P/B, original da missa com padre Julio Marin;
- Foto 7: Medindo 7x12 P/B, original da missa com padre Julio Marin;
- Foto 8: Medindo 7x12 P/B, original da missa com padre Julio Marin;
- Foto 9: Medindo 5,5x9,5 P/B, original do padre Julio Marin;
- Foto 10: Medindo 5,5x8,5P/B, original do padre Julio Marin
- Foto 11: Medindo 11x15 P/B, original do padre Julio com seus coroinhas;

Montagem com sete fotos

- Foto 1: Medindo 10,5x16,5 P/B, original padre Julio Marin e outras pessoas não identificadas;
- Foto 2: Medindo 10x16 P/B, original padre Julio Marin e outras pessoas não identificadas;
- Foto 3: Medindo 10x16 P/B, original padre Julio Marin e outras pessoas não identificadas;
- Foto 4: Medindo 7,5x15 P/B, original padre Julio Marin e outras pessoas não identificadas;
- Foto 5: Medindo 8x14 P/B, original padre Julio Marin e outras pessoas não identificadas;
- Foto 6: Medindo 4x7 P/B, original padre Julio Marin e outras pessoas não identificadas;
- Foto 7: Medindo 5,5x7,5 P/B, original padre Julio Marin e outras pessoas não identificadas;

Montagem com oito fotos

- Foto 1: Medindo 8,5x13,5 P/B, original padre Julio Marin e outras pessoas não identificadas;
- Foto 2: Medindo 8x11 P/B, original padre Julio Marin e outras pessoas não identificadas;
- Foto 3: Medindo 5x6,5 P/B, original padre Julio Marin e outras pessoas não identificadas;
- Foto 4: Medindo 7x9 P/B, original padre Julio Marin e outras pessoas não identificadas;
- Foto 5: Medindo 7,5x12 P/B, original padre Julio Marin e outras pessoas não identificadas;
- Foto 6: Medindo 7x9 P/B, original padre Julio Marin e outras pessoas não identificadas;

- Foto 7: Medindo 6,5x9 P/B, original padre Julio Marin e outras pessoas não identificadas;
- Foto 8: Medindo 9,5x16 P/B, original padre Julio Marin e outras pessoas não identificadas;

Montagem com cinco fotos

- Foto 1: Medindo 10,5x17 P/B, original do padre Julio e padre Egidio Marin e um grupo da paróquia de Caçapava;
- Foto 2: Medindo 8,5x12 P/B, origin de Padre Egidio Marin;
- Foto 3: Medindo 10,5x13 P/B, original de Padre Egidio Marin, Ludovico Redin, MaximoCoghetto, Paulo Chiarantto e Julio Marin;
- Foto 4: Medindo 6,5x11 P/B, original do padre Egidio e sua irmã Carolina Marin;
- Foto 5: Medindo 8x11 P/B, original do padre Egidio e padre Julio Marin.

TEXTOS MANUSCRITOS E ESCRITOS POR PE. LUIZINHO

- Relato da vinda de Lorenzo Marin;
- Relato sobre a vida de Vitorino Marin em 9/12/1958;
- Reprodução do Arquivo Stafetta em Conde D'Eu;
- Relato do falecimento de Antonio Marin, onde faz um breve histórico de Antonio em 28/12/1955;
- Missa em homenagem aos pioneiros que se estabeleceram em Nova Palma, onde é contado um pouco da história de cada um de Pietro e Lorenzo Marin;
- Relato da vida de Pietro e Lorenzo Marin;
- Relato da família de Pietro Marin em 17/6/1899;
- Relato de Eugenio Marin em 2/10/1879;
- Padre relata que na data 12/2/1896 em município de Alessandria, são expedidos atestados pelo Primeiro Ufficiodello Santa Civile e Polizia urbana e rural;
- Relato do nascimento de Carolina Marin e sua trajetória em 15/7/1913;
- Relato sobre compras de terras, casa e moinho hidráulico de Antonio Marin;
- Relato de compras de terras realizadas por Antonio Marin em 10/3/1931;
- Relatos da vida do padre Julio Marin;
- Curriculum Vitae do padre Julio Marin.

FIGURAS

- 6,5x9 P/B, original do padre Julio Marin;
- 14x8 P/B, original de Carolina e Benjamin Marin;
- 8,5x13,5 P/B, original do padre Julio Marin;
- 8,5x6 P/B, original dos noivos Galdino Marin e Eva Facco em 13\2\1954;
- 12x7 P/B, original do jubileu do padre Julio Marin em 8\9\1948;
- 12x8 P/B, original de Josefina Battistella;
- 8,5x6,5 P/B, original casal não identificado;
- 6,5x8,5P/B, original de padre Julio Marin;

- 8,5x13 P/B, original de Egidemarin;
- 7x9,5 P/B, original de Antonio e Carolina Marin;
- 9x12 colorida, original de Carolina Marin e sua mãe;
- 9x12 colorida, original de Catarina Sassola e Antonio Marin;
- 9x12,5 P/B, original do jazido Marin em 1933;
- 6,5x8,5 P/B, original de padre Egidio Marin;
- 6,5x11 P/B, original de padre Egido e sua irmã Carolina Marin;
- 6x10,5 P/B, original de padre Julio Marin;
- 8x13,5 P/B, original de Antonio Marin e sua esposa Maria Catarina com os filhos Julio João e Julia Maria;
- 6,5x11 P/B, original de Carolina Marin;
- 8,5x12,5 colorida, original de Antonio Marin e familiares;
- 23,5x17,5 P/B, original retrato do padre Julio Marin;
- 15x21 P/B, cópia de Giusepina Pivetta Marin;
- 8x14 P/B, original de Benjamin Marin;
- 6,5x10,5 P/B, original de Estela, padre Egidio, Carolina e Benjamin Marin;
- 12,5x18 P/B, original de Antonio Battistela Marin e Angela Uliana Dalcin;
- 8x13 P/B, original de Antonio Marin com esposa e família;
- 10x14 P/B, original de João Marin e Ida Boranga;
- 8,5x14 P/B, original de João Marin e Ida Boranga;
- 8,5x13,5 P/B, original de Carolina Marin e Francisca Marin Rampelotto;
- 17,5x23,5 P/B, cópia de padre Egidio Marin.

CÓPIAS E IMPRESSOS

- Nota de pesar do falecimento do Padre Julio Marin, da Câmara de Vereadores de Caçapava do Sul a 27/11/1969;
- Lembrança de falecimento de Antonio Valentin Marin a 7/5/1955 e sua esposa Catarina Sassola a 27/11/1933;
- Lembrança de ordenação sacerdotal do padre Julio Marin a 8/9/1923;
- Lembrança do presbiterado e missa nova do padre Egidio Marin a 21/1/1932;
- Recibo de avisos de falecimento do padre Julio Marin a 23/11/1969;
- Certidão de batismo da diocese de Vicenza, de Angelo Marin a 1/10/1882;
- Certidão de batismo da diocese de Vicenza, de Emilio Marin a 22/5/1880;
- Certidão de casamento de Cittádi Motta di Livenza, província de Treviso, de Pietro Marin e Giuseppina Battistel a 25/11/1878;
- Certidão da negativa de naturalização sendo o requerente Mario Zasso Marin e o requerido Pietro Marin em 17/7/1998;
- Certidão de nascimento de Emilio Marin em Sarego, a 22/5/1880;
- Certidão de casamento em Feltre, Belluno de Antonio Marin e Francesca Tieppo a 9/1/1888;
- Título de propriedade de lote número 151 da ex-colônia de Silveira Martins, de Giovanni Marin a 29/9/1894;
- Convite formatura de direito de Benjamin Marin em 1965;
- Cartão postal do edifício pronto do seminário São José em 20/10/1937;
- Cartão postal do padre Guido Spiesberger, respondendo a carta de Antonio Marin em 1927;

- Cartão postal de Egidio Marin enviado a sua mãe;
- Cartão postal, enviado pelos dois filhos seminaristas Julio e Egidio, para sua mãe Catarina Sassola Marin em 15/7/1917;
- Cartão postal de ano novo de Angela Marin para Livietta Marin a 1/1/1915;
- Cartão postal de Julio Marin para sua mãe em 1922;
- Curriculum Vitae de Eduardo Marin;
- Título de cidadão Caçapavano a Eduardo Marin em 19/4/1995;
- Homenagem ao professor Eduardo Marin pela Câmara de Vereadores de Caçapava do Sul em 13/6/1995;
- Agradecimento do secretário da Educação e Cultura a Eduardo Marin, pelo apoio na IV Semana Municipal da Cultura em 30/5/1994;
- Atestado de participação de Eduardo Marin na Coleção de Amostras de Minério em Caçapava do Sul em 10/11/1982;
- Agradecimento de participação de um Simpósio em Bagé a Eduardo Marin em 15/8/1991;
- Certificado de curso de Educação Moral e Religiosa de Eduardo Marin de 28 a 31 de agosto de 1978;
- Carta de Catarina Sassola Marin ao filho padre Julio em 20/11/1932;
- Carta de Carolina Marin para seu irmão Julio Marin;
- Carta de Antonio Marin para seu filho Benjamin a 8/11/1935;
- Certificado de nacionalização de Antonio Marin em 30/10/1907;
- Título de propriedade de lotes de terra de Antonio Marin em 30/10/1906;
- Passaporte de Antonio Marin;
- Certidão de nascimento de Colombina Giuditta Marin em 11/2/1896;
- Certidão de nascimento de Maria Catarina Sassola em 20/10/1874;
- Dispensa militar de Antonio Marin a 19/10/1891;
- Certificado de chegada ao Brasil de Celeste Marin em 21/9/1891;
- Certidão de casamento de Henrique Marin e Fortunata Giroto em 2/9/1922;
- Certidão de casamento de Henrique Marin e Zilda Correia em 7/12/1901;
- Genealogia da família de Angelo Marin e Angela Bortoluzzi;
- Genealogia da família de Aurelio Angelo Marin e Elvira Elma;
- Genealogia da família de Pietro Marin e Giuseppina Battistel;
- Certidão de batismo de Antonio Marin em 20/4/1863;
- Convite para missa de Marco Antonio Marin;
- Convite para missa de Olga Sebastiana Rossatomarin;
- Convite para missa de Ivo Carlos Marin;
- Lembrança de falecimento de Angelo Marin a 17/6/1983;
- Lembrança de falecimento de Catarina Sassola Marin a 27/1/1933;
- Lembrança de falecimento do padre Vendelino Marin a 19/10/1961;
- Lembrança de falecimento de Maria Cauduro Pozzobon Marin a 1/3/1974;
- Certidão de casamento de José Marin e Antonia Epifania Moro em 30/1/1932;
- Certidão de nascimento de Michele Arcangelo Marin em 29/4/1885;
- Certidão de naturalização de Michele Arcangelo Marin;
- Certidão de casamento de Miguel Marin e Tereza Bortoluzzi em 30/11/1908;
- Certidão de casamento de José Marin e Adele Grando em 14/9/1929;
- Certidão de óbito de José Bortolo Marin em 26/8/1986;

- Certidão de óbito de Bortolo Marin em 28/6/1908;
- Certidão de nascimento de Angelo Marin em 1/10/1882;
- Certidão de casamento de Giacomo Marin e Santa Pisutti a 11/9/1894;
- Certidão de nascimento de Humberto João Marin em 4/10/1894;
- Certidão de óbito de Jacob Marin a 21/10/1936;
- Genealogia da família de Giuliano Marin e Angela Manfrin.

DIVERSOS

Recortes de jornais contendo as seguintes pessoas:

- Erica Giovana Marin;
- Yuri Menezes Marin;
- Arthur Santiago Marin;
- Noivos Ana Maria e Vitor Miguel Marin, acompanhados de seus pais;
- Personalidade Hilberto Arlindo Marin;
- Giovana Marin;
- Marcia Marin;
- Patricia Marin;
- Jane Marin;
- Celso Marin com sua esposa e três filhos;
- Renato José, Arlete Pivetta, Sarah e Saulo Marin;
- Erica Giovana Bianchin Marin;
- Merieli Marin;
- Greice Marin e Norton Setubel;
- Mauricio Marin;
- Guilherme Leandro Marin;
- Janete zapp, Claudia Marin e Jaqueline Riella;
- Euclides Marin Junior, Ana Maria Carrion, Cristina Rezer e Solange Moreira;
- Benicio Marin;
- Fernanda Neves Marin;
- Fernando Marin;
- Angelo Marin;
- Julia Marin;
- José Fernando Marin;
- Valentin José Marin;
- Izabel Pereira Marin;
- Loni Marin;
- Fabiano Lopes e Camila Guimarães Marin;
- Antonia Dotto Marin;
- Caroline Marin, Susana Longo e Karina Becker;
- Gelson Della Mea e Cristiane Marin;
- Ivo Carlos Marin;
- Giovana Marin Sins;
- Sergio Marin Junior;
- Greice e Daniel Marin;
- Andressa Comassetto Marin;

- Livro onde é registrado os trabalhos, irradiações, acontecimentos importantes, realizados com os aparelhos de amplificador com alto falantes e o mimeografo ou duplicador, pelo padre Julio Marin em 30\8\1951;
- Caderninho de apontamentos do Padre Julio Marin a 22\2\1914;
- Livro da crônica de Padre Julio Marin em 1933.

CORRESPONDÊNCIAS⁴

- Carta do Padre Julio Marin ao Padre Luizinho em 29/7/1963;
- Carta de Sebastião Borges ao padre Luizinho em 30/4/1997;
- Carta do padre Otávio Cequiel para o padre Luizinho em 18/9/1977;
- Carta de Maria Ferreira Marin ao padre Luizinho em busca de seus descendentes em 10/1/2005;
- Resposta do padre Luizinho a Maria Ferreira Marin em 11/1/2005;
- Resposta da pesquisa da família Marin a Maria Helena Rossarola em 11/6/2013;
- Carta de Lari José Marin, enviando dados sobre os Marin de Veranópolis;
- Carta de Osvaldo Dal Iago ao padre Luizinho, agradecendo ao documento de Angelo Marin em 24/12/1998;
- Carta de Osmar José Ferrari, querendo saber a respeito das origens da família Marin em 5/6/2000;
- Carta de Iraci José Marin, pedindo informações da família de Tomaso Marin e Lucia Pinicca em 2/1/2014;
- Resposta do pedido de genealogia para Iraci José Marin em 14/1/2014.

⁴ Recebidas e enviadas

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Este questionário faz parte da pesquisa: “**Programa de Preservação do Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma – RS: Digitalizando e difundindo o acervo das famílias**”, realizada no Curso de Pós-graduação à Distância, Especialização em Gestão em Arquivos da Universidade Aberta do Brasil na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A pesquisa está sendo desenvolvida pela acadêmica Roberta Bisognin, sob orientação da professora doutoranda Sônia Elisabete Constante. Os dados coletados serão para ver a receptividade das ações de conservação adotadas com o emprego da ferramenta digitalização para o acervo das famílias, como plano piloto para o Programa de Preservação do Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma. Vale destacar que os profissionais que participarem desta pesquisa não serão identificados ou associados às respostas colhidas neste instrumento. Em caso de dúvida favor contatar: betabisognin@hotmail.com / (55) 996017014. Agradecemos a colaboração.

I – DADOS PESSOAIS
1- Gênero: () Masculino () Feminino
2- Idade: () 20 a 24 anos () 25 a 29 anos () 30 a 34 anos () 35 a 39 anos () 40 a 44 anos () 45 a 49 anos () 50 a 54 anos () 55 a 59 anos () 60 anos ou mais
3- Nacionalidade: () Brasileira () Outra. Qual? _____
4- Município/Comuna de residência: _____
5- Formação acadêmica: () Formação Básica. () Formação Técnica. Curso(s): _____ _____ () Formação Superior. Curso(s): _____
II – CONSERVAÇÃO DO ACERVO
1- Frequência de uso: () diária (consulta de duas a cinco vezes por semana) () frequente (consulta de uma a quatro vezes no mês) () eventual (consulta de quatro a onze vezes por ano) () rara (consulta uma a três vezes por ano)
2- O objetivo da sua consulta é: () cidadania italiana () pesquisa acadêmica () pesquisa científica () pesquisa para outros fins. Qual(is)? _____

3- Você tem algum cuidado ao manusear a documentação quando está fazendo a pesquisa?

Sim Desconheço Não

Se for sim, quais os cuidados adotados por você?

4- O(s) material (iais) utilizado(s) durante a coleta de informações é(são):

lápis caneta nenhum outro(s)

Qual(is)? _____

5- O(s) equipamento(s) utilizado(s) durante a coleta de informações é(são):

celular máquina fotográfica nenhum outro. Qual(is)?

III – ACESSO E DIFUSÃO AO ACERVO

1- Quanto à disponibilização do acervo de família digitalizado, se fossem digitalizados os documentos de seu interesse, você entende que o emprego dessa ferramenta poderá facilitar a realização de sua pesquisa?

Sim Não Não sei responder

Justifique sua resposta:

2- A digitalização pode ser considerada uma ferramenta que contribui com a preservação documental?

Sim Não Não sei responder

Justifique sua resposta:

3- Considera oportuno digitalizar todo o acervo do Centro de Pesquisas Genealógicas?

Sim Não Não sei responder

Justifique sua resposta:

4- Caso o Centro de Pesquisas venha a criar uma página na *web*, você considera que poderia ser um recurso tecnológico para a difusão das suas ações, além de estimular os usuários na realização de suas pesquisas?

Sim Não Não sei responder

Justifique sua resposta:

ANEXO

ANEXO A- Casamento de Pietro Marin com Marianna Boscarol

